

PROJETO PEDAGÓGICO – PPC
SUPERIOR TECNOLÓGICO EM ESTÉTICA E COSMÉTICA



CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE
UNIFIA

AMPARO
2018

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 Nome da Mantenedora	1
1.2 Base legal da Mantenedora	1
1.3 Nome da Instituição de Ensino	1
1.4 Base Legal da Instituição de Ensino	1
1.5 Perfil e Missão da Instituição	2
1.6 Apresentação do município	3
1.7 Breve Histórico da Instituição	7
1.8 Objetivos Gerais da Instituição	7
1.9 Objetivos Específicos da Instituição	8

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1 Nome do curso	9
2.2 Nome da Mantida	9
2.3 Endereço de Funcionamento do curso	9
2.4 Justificativa para criação / existência do curso	9
2.5 Atos legais do curso	12
2.6 Número de vagas	12
2.7 Formas de acesso ao curso	12
2.8 Conceito Preliminar do curso – CPC	12
2.9 Resultado do Enade – último triênio	12
2.10 Protocolos de Compromisso, Termo de Saneamento de Deficiência, Medidas Cautelares e Termo de Supervisão	13
2.11 Turno de funcionamento	13
2.12 Carga horária total do curso (em horas e em hora/aula)	13
2.13 Tempo mínimo e máximo para integralização	13
2.14 Identificação do coordenador do curso	13
2.15 Perfil do coordenador do curso	13

2.16 Núcleo Docente Estruturante do Curso – NDE	14
2.17 Tempo médio de permanência do corpo docente no curso	15

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

3.1 Contexto Educacional	15
3.2 Políticas Institucional no âmbito do Curso	15
3.3 Objetivos do Curso	18
3.4 Perfil Profissional do Egresso	20
3.5 Estrutura Curricular – matriz curricular	21
3.6 Cálculo da Integralização da hora aula X hora relógio	25
3.7 Conteúdos Curriculares – ementário	26
3.8 Ementas, Bibliografias Básicas e Complementares para atendimento aos requisitos legais em: Educação das Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; Direitos Humanos e Educação Ambiental	49
3.9 Libras: aplicativos utilizados em laboratórios	50
3.10 Metodologia	51
3.11 Estágio Curricular Supervisionado	52
3.12 Estágio Curricular Supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação Básica – obrigatório para cursos de Licenciatura	52
3.13 Estágio Curricular Supervisionado - relação entre licenciados, docentes e supervisores da rede de escolas da Educação Básica – Obrigatório para Licenciaturas	52
3.14 Estágio Curricular Supervisionado - relação teoria e prática – Obrigatório para Licenciaturas	52
3.15 Atividades complementares	52
3.16 Trabalho de conclusão de curso – TCC	54
3.17 Apoio ao discente	54
3.18 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	55
3.19 Atividades de Tutoria – Obrigatório para cursos a distância e presenciais reconhecidos, que ofertam até 20% da carga horária do curso na modalidade a distância, conforme Portaria 4.059 de 10 de dezembro de 2004	57

3.20 Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC’s – no processo ensino aprendizagem	57
3.21 Material didático institucional. Obrigatório para cursos a distância	57
3.22 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes. Obrigatório para cursos à distância	58
3.23 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	58
3.24 Pós Graduação Lato Sensu: Educação Continuada	59
3.25 Atividades práticas de ensino para áreas de saúde.	60
3.26 Atividades práticas de ensino para Licenciaturas.	61

4. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

4.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE	61
4.2 Atuação do coordenador	61
4.3 Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do (a) coordenador (a)	63
4.4 Regime de trabalho do (a) coordenador (a) do curso	63
4.5 Carga horária de coordenação de curso	63
4.6 Titulação do corpo docente do curso	63
4.7 Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores	63
4.8 Regime de trabalho do corpo docente do curso	63
4.9 Experiência profissional do corpo docente	63
4.10 Experiência no Exercício da docência da educação básica. Obrigatório para cursos de Licenciatura	64
4.11 Experiência de magistério superior do corpo docente	64
4.12 Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente	64
4.13 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	64
4.14 Titulação e formação do corpo de tutores. Obrigatório para cursos a distância e presenciais reconhecidos, que ofertam 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância, conforme Portaria 4059/2004	65
4.15 Experiência do corpo de tutores em educação a distância. Obrigatório para cursos a distância e presenciais reconhecidos, que ofertam 20% da carga horária	65

total do curso na modalidade a distância, conforme Portaria 4059/200475

4.16 Relação docentes e tutores – presenciais e a distância por estudante. Obrigatório para cursos a distância e presenciais reconhecidos, que ofertam 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância, conforme Portaria 4059/2004 65

5. INFRAESTRUTURA

5.1 Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral – TI	65
5.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos	65
5.3 Sala de professores	65
5.4 Salas de aula	66
5.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática	66
5.6 Bibliografia básica	66
5.7 Bibliografia complementar	66
5.8 Periódicos especializados	66
5.9 Laboratórios didáticos especializados: quantidade	67
5.10 Laboratórios didáticos especializados: qualidade	67
5.11 Laboratórios didáticos especializados: serviços	67
5.12 Comitê de Ética em Pesquisa – CEP – Obrigatório para os cursos que contemplem no PPC a realização de pesquisa envolvendo seres humanos.	67
5.13 Condições de acessibilidade	68
5.14 Manutenção	70

6. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

6.1 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso:	70
6.2 Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, conforme disposto na Resolução CNE/CEB 4/2010	71
6.3 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnicas Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	71
6.4 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012.	71

6.5 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012.	71
6.6 Titulação do Corpo Docente	72
6.7 Núcleo Docente Estruturante	72
6.8 Denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia	72
6.9 Carga Horária Mínima em horas – para Cursos Superiores de Tecnologia	72
6.10 Carga Horária Mínima em horas – para Cursos Bacharelados e Licenciaturas	72
6.11 Tempo de Integralização	73
6.12 Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida	73
6.13 Disciplina Obrigatória/Optativa de Libras	73
6.14 Prevalência de Avaliação Presencial para EAD	73
6.15 Informações Acadêmicas	73
6.16 Políticas de Educação Ambiental	73
6.17 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Resolução CNE N° 2, de 1° de julho de 2015 (Formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura - e formação continuada). NSA para bacharelados, tecnológicos e sequenciais.	73

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 Nome da Mantenedora

União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa LTDA – UNISEPE.

Endereço: Rodovia “João Beira” – SP 95 - km: 46,5 - Bairro: Modelo - CEP: 13905-529.

1.2 Base legal da Mantenedora

A União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa LTDA – UNISEPE, inscrita no CNPJ: 67.172.676/0001-33, com sede na cidade de Amparo, Estado de São Paulo, pessoa jurídica de direito privado e com registro na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais sob número 5640012 em 04/01/2016, é também a Mantenedora:

- Faculdades Integradas Vale do Ribeira – FVR – Registro – SP
- Faculdade de Peruíbe – FPbE – Peruíbe – SP
- Faculdade Sul Paulista de Itanhaém – FASUPI – Itanhaém – SP
- Faculdades ASMEC – ASMEC – Ouro Fino – MG
- Faculdade ASMEC – Escola de Negócios de Pouso Alegre – ASMEC/PA – Pouso Alegre – MG
- Faculdade de São Lourenço – FSL – São Lourenço - MG

A Sociedade Acadêmica Amparense S/C Ltda. (cód. 715), após a publicação da Portaria nº. 889, de 18 de outubro de 2007, passou a ser composta pela Sociedade de Cultura e Educação do Litoral Sul, que mantinha as Faculdades Integradas Vale do Ribeira - FVR no município de Registro/SP; pela Sociedade Sul Mineira de Educação e Cultura Ltda., que mantinha as Faculdades ASMEC do município de Ouro Fino-MG; e pela Sociedade Educacional Santa Marta Ltda., que mantinha a Faculdade de São Lourenço do município de São Lourenço-MG.

Em janeiro de 2008, a Sociedade Acadêmica Amparense S/C Ltda. (cód. 715) mudou sua razão social para União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa Ltda. – UNISEPE (cód. 715), mantenedora do Centro Universitário Amparense – UNIFIA e demais instituições do grupo.

1.3 Nome da Instituição de Ensino

Centro Universitário Amparense – UNIFIA, código E-mec 1225.

1.4 Base Legal da Instituição de Ensino

O Centro Universitário Amparense - UNIFIA credenciado pela Portaria 195, de 23.01.2006, publicada à pág. 12, Seção I do DOU nº 17, de 24.01.2006.

Recredenciado como Centro Universitário pela Portaria 623 de 17.02.2012 pelo período de 5 (cinco) anos. Protocolado pedido de credenciamento institucional junto ao E-MeC em 05/2017, conforme calendário vigente.

A Instituição é decorrente da transformação em Centro Universitário das Faculdades Integradas de Amparo, sediadas no município de Amparo, Estado de São Paulo, que por sua vez foram resultantes da unificação da Faculdade de Ciências e Letras “Plínio Augusto do Amaral” e Faculdade de Ciências Contábeis de Amparo, unificação esta, devidamente autorizada pela Portaria nº 255, de 11 de fevereiro de 1999, publicada no D.O.U. nº 31-E, de 17 de fevereiro de 1999, Seção I, página 5.

1.5 Perfil e Missão da Instituição

O perfil do Centro Universitário Amparense – UNIFIA está intimamente identificada com a realidade do mercado de trabalho da região fazendo com que a capacidade de empregabilidade de seus egressos seja sua principal marca. Nesta perspectiva, o Centro Universitário se propõe a:

“Formar cidadãos com competência técnica e compromisso social, e transmitir valores éticos, respeito e liberdade e seriedade.”

Face à sua missão, o Centro Universitário Amparense – UNIFIA orienta e desenvolve iniciativas que aumentem a qualidade do Ensino e com ela a formação de sujeitos responsáveis, comprometidos com o seu autodesenvolvimento, com o progresso da sociedade e da região onde está inserido. Para tanto, partilha essa responsabilidade com os ingressantes, os egressos e com as organizações locais. Nesse sentido, o Centro Universitário objetiva ser polo de referência em sua região, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento sócio educacional da região e participar da inserção dos egressos no mercado de trabalho.

O Centro Universitário Amparense – UNIFIA entende que, na interação dinâmica com a sociedade em geral, e com o mercado de trabalho em particular, define os seus objetivos e projetos de atuação acadêmica presentes e futuros.

Reconhecendo a crescente importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade, o Centro Universitário Amparense – UNIFIA pretende produzi-lo articulando o ensino, a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural locais, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar.

Com essa direção, este Centro Universitário tem como diretriz uma formação que combina e equilibra o desenvolvimento técnico e humanístico e que promove a visão sistêmica do estudante.

A fim, portanto, de dar cumprimento à sua missão, este Centro Universitário tem consciência plena de que o processo de formação do profissional deve abranger uma série de compromissos

com a realidade social enquanto sujeito partícipe de sua construção qualitativa, ao mesmo tempo em que assumirá o exercício profissional na direção da resolução dos problemas locais e regionais.

Para realizar essa missão, o Centro Universitário tem também consciência plena de que, enquanto agente promotor de educação superior deve adotar uma política de graduação rigorosa, sólida e articulada, organicamente, a um projeto de sociedade e de educação.

Como instituição de ensino superior pioneira na região é a que mais qualifica e a que mais qualificou para esse nível de ensino em mais de quatro décadas de serviços prestados.

1.6 Apresentação do município

Amparo é uma das seis Estâncias Hidrominerais do Circuito das Águas Paulista, terceiro principal destino turístico do Estado de São Paulo. Seu principal atrativo turístico provém de sua geologia (Estância Hidromineral), principalmente de suas águas, sejam elas de suas fontes de águas minerais, seja do principal manancial que corta o município, o rio Camanducaia. Amparo dispõe também de um importante Patrimônio Histórico, protegido pelo CONDEPHAAT (órgão responsável pela preservação no Estado de São Paulo) e por seu Plano Diretor, objeto de teses e livros e considerado um dos mais diversificados e bem preservados da segunda metade do século XIX (época da lavoura cafeeira).

Limita-se ao Norte com Serra Negra e Itapira, ao Sul com Morungaba, a Leste com Monte Alegre do Sul e Tuiuti e a Oeste com Pedreira, Jaguariúna, e Santo Antônio de Posse.

A malha viária é constituída das Rodovias SP-360, SP-95, SP-352, SP-107 e SP-137, que percorrem cerca de 80 km dentro do município, ligando Amparo a todas as cidades vizinhas. A peculiaridade de Amparo é que as rodovias cruzam a cidade dando saída para os quatro pontos cardiais do Estado.

Atualmente, Amparo é polo regional, considerada a maior e mais próspera cidade do Circuito das Águas. Compõem a microrregião da qual Amparo é polo regional, 13 cidades (incluindo o município sede), são elas: Amparo, Pedreira, Serra Negra, Socorro, Pinhalzinho, Morungaba, Monte Alegre do Sul, Jaguariúna, Tuiuti, Águas de Lindóia, Lindóia, Santo Antônio da Posse e Monte Sião(MG), com uma população total de 348.487 habitantes (IBGE, 2010). Neste universo populacional, a matrícula no Ensino Médio é de 12.413 alunos, representando 3,56% da população. Além de sede da microrregião em que está inserida, a cidade de Amparo é considerada a Capital Histórica do Circuito das Águas.

O município de Amparo possui uma economia forte, baseada nos três setores básicos de atividade: primário, secundário e terciário, sendo que 46,45% dos vínculos empregatícios estão ligados à Indústria (Sistema Estadual de Análise de Dados - SEADE, 2016).

Setor Primário:

Está relacionado à produção através da exploração de recursos da natureza, como por exemplos: agricultura, mineração, pesca, pecuária, extrativismo vegetal e caça. Amparo, destaca-se por sua cafeicultura, produção de chuchu, sendo esta a maior área produtora do estado de São Paulo, além de diversas granjas de produção de frangos.

Setor Secundário:

O setor secundário, responsável por transformar as matérias-primas (produzidas pelo setor primário) em produtos industrializados (roupas, máquinas, automóveis, alimentos industrializados, eletrônicos, casas, etc). Em Amparo, a indústria de transformação, em especial materiais de limpeza (Química Amparo, fabricantes dos produtos da marca Ypê) tem papel destacado em nossa economia, gerando mais de 3.500 empregos diretos; além de indústria de processamento de carne de frango (JBS *Foods*); indústria automobilística (Magneti Marelli); indústria de produção de equipamentos voltados para proteína animal e armazenagem de grãos (Casp); indústrias de produção de fios e tecidos (Tapecol / Minasa).

Setor Terciário:

É o setor econômico relacionado aos serviços, com destaque para: comércio, educação, saúde, telecomunicações, serviços de informática, seguros, transporte, serviços de limpeza, serviços de alimentação, turismo, serviços bancários e administrativos, transportes, etc. Amparo exerce papel de destaque em sua região, sendo um polo consumidor para cidades vizinhas.

A renda média de todos os vínculos empregatícios formais é, em média, R\$ 1.658,91 (SEADE, 2012).

O PIB (Produto Interno Bruto) per capita é de R\$ 52.108,80, contrastando com a região de Governo de Bragança que é R\$ 31.257,60 e no Estado de São Paulo este indicador é de R\$ 43.544,61 (SEADE, 2014). Com um IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) situado em 0,785 no ano 2010, o município é considerado como de Alto Desenvolvimento Humano (SEADE, 2013). Em relação ao IPRS (Índice Paulista de Responsabilidade Social), cujas dimensões são: riqueza, longevidade e escolaridade, o município foi considerado, em 2010 como Grupo 1 (Grupo 1 - Municípios com elevado nível de riqueza e bom níveis nos indicadores sociais - Seade, 2010).

Amparo possui uma população de 70.742 habitantes (IBGE, 2016) com taxa de urbanização de 82,16%; densidade demográfica de 153,28 habitantes por Km² e taxa geométrica de crescimento anual da população de 0,62% (SEADE, 2016).

O índice FIRJAN utiliza-se de estatísticas oficiais divulgadas pelos Ministérios do Trabalho, Educação e Saúde. O índice varia de 0 (mínimo) a 1 ponto (máximo) e classifica em quatro

categorias: baixo (de 0 a 0,4), regular (0,4001 a 0,6), moderado (de 0,6001 a 0,8) e alto (0,8001 a 1) desenvolvimento. Amparo apresentou índice de 0,9259 – considerado como alto desenvolvimento municipal. A cidade conta com coleta de lixo que abrange 99,57% dos domicílios. A porcentagem de esgotamento sanitário é de 89,47%.

A tabela 1 apresenta as cidades, suas respectivas populações, IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) e distância/tempo do Centro Universitário Amparense – UNIFIA.

Tabela 1 - Cidades, População, IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) e distância/tempo do Centro Universitário Amparense – UNIFIA.

Cidades	População	IDEB	IDH	Distância / Tempo de Amparo
Amparo	70.742	6,7	0,785	-
Água de Lindóia	18.412	4,9	0,745	38 Km – 51 min
Bragança Paulista	162.435	4,9	0,776	45 Km – 45 min
Bueno Brandão	10.778	5,9	0,658	78 Km - 1h46
Holambra	13.698	6,7	0,793	44 Km – 51 min
Itapira	73.410	6,1	0,762	38 Km – 38 min
Jaguariúna	53.069	7,1	0,784	29 Km – 34 min
Lindóia	7.591	5,9	0,742	32 Km – 44 min
Mogi Guaçu	148.327	6,5	0,774	58 Km – 55 min
Mogi Mirim	91.929	5,8	0,784	51 Km – 47 min
Monte Alegre do Sul	7.804	6,2	0,759	13 Km – 19 min
Monte Sião	23.238	4,5	0,724	48 Km - 1h
Morungaba	13.085	6,3	0,715	31 Km – 42 min
Pedra Bela	6.062	5,9	0,677	56 Km - 1h10
Pedreira	46.094	6,8	0,769	16 Km – 20 min
Pinhalzinho	14.595	5,8	0,725	31 km – 45 min
Santo Antônio de Posse	22.597	5,6	0,702	27 Km – 29 min
Serra Negra	28.534	6,7	0,767	22 Km – 36 min
Socorro	39.896	7	0,729	42 Km – 58 min
Tuiuti	6.612	6,1	0,728	20 Km – 21 min
Total	858.908			

Fonte: www.ibge.gov.br (dados de 2010)

A tabela 2 apresenta as escolas de Amparo.

Tabela 2 – Escolas do município de Amparo

ESCOLAS ESTADUAIS DE AMPARO	Quantidade
E. E. Fundamental 1º ciclo	2
E. E. Fundamental 1º e 2º ciclo	2
E. E. Fundamental 2º ciclo/ Médio	3
E. E. Fundamental 1º e 2º ciclo/ Médio	3
E. E. Fundamental 2º ciclo/ Médio/EJA Médio	1
E. E. Fundamental 2º ciclo/Médio/ EJA 5º à 8º série /Médio	1
Escola Profissionalizante Ensino Médio/profissionalizante	1
ESCOLAS PARTICULARES	Quantidade
Escola Particular: Infantil	2
Escola Particular: Fundamental/Médio	1
Escola Particular: Infantil/Fundamental/Médio	4
Escola Particular: Infantil/Fundamental	1
Escola Técnica (ALFA)	1
ESCOLA DE NIVEL SUPERIOR	1
ESCOLAS FILANTRÓPICAS	Quantidade
Creches	4
APAE	1

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Amparo (2016).

A rede de saúde conta com:

UNIDADES E SERVIÇOS DE SAÚDE MUNICIPAIS	Quantidade
UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA - USF (CENTRO E BAIROS)	11
USF (RURAIS)	4
HOSPITAIS	2
CLÍNICA PSIQUIÁTRICA	1
CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) I E II	2
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) - CAPS II e CAPS – AS	2
CENTRO DE REFERÊNCIA DE SAÚDE DO TRABALHADOR	1
CARISMA ONG ASSISTENCIAL DROGADOS	1

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Amparo (2016).

Na região (conforme tabela 1), temos:

DEMAIS REGIÕES	Quantidade
HOSPITAIS CLÍNICOS	22
HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS	1
UNIDADES DE SAÚDE REGIÃO	93
CRAS	26
CAPS	6

Conforme tudo o que foi elencado acima, Amparo sempre se destacou na região como município que oferece bom nível de qualidade de vida.

1.7 Breve Histórico da Instituição

O início das atividades data de 1971, com a aquisição da Faculdade de Ciências e Letras “Plínio Augusto do Amaral”, sendo sua primeira turma formada em 1973, com o curso de Pedagogia.

A Instituição é decorrente da transformação em Centro Universitário das Faculdades Integradas de Amparo, sediadas no município de Amparo, Estado de São Paulo, que por sua vez foram resultantes da unificação da Faculdade de Ciências e Letras “Plínio Augusto do Amaral” e Faculdade de Ciências Contábeis de Amparo, unificação esta, devidamente autorizada pela Portaria nº 255, de 11 de fevereiro de 1999, publicada no D.O.U. nº 31-E, de 17 de fevereiro de 1999, Seção I, página 5.

1.8 Objetivos Gerais da Instituição

Os objetivos e metas apresentados são resultantes de planos de ações dos órgãos colegiados e gestores institucionais. Foram divididos entre Ensino, Pesquisa, Extensão, Gestão Acadêmica e Gestão Administrativa.

O entendimento da IES é o de que, todos, indistintamente, formam uma rede complexa e interdependente, além de transversal. São objetivos:

- estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- a formação de profissionais e especialistas nas diferentes áreas de conhecimento, habilitando-os para inserção nos setores profissionais e para participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- colaborar na formação contínua dos egressos seja com cursos de pós graduação, cursos de extensão ou ate mesmo na oferta de novos cursos de graduação;

- articular a formulação, execução e avaliação do projeto institucional, base para os projetos pedagógicos específicos dos cursos;
- congregar cursos de graduação e pós-graduação, oferecidos em nível superior, bem como outros programas especiais em seus diversos níveis;
- preparar profissionais com base na constituição de competências, habilidades, atitudes, valores e na aquisição, construção e produção de conhecimentos indispensáveis à sua formação;
- incentivar a investigação científica, visando ao desenvolvimento da educação e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio, com vistas a uma ação consciente sobre a realidade por meio da educação;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitando a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que serão adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- estimular o conhecimento dos problemas mundiais, em particular os nacionais e regionais, a fim de prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação;
- promover a extensão, aberta à participação da população visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- proporcionar ao estudante condições e meios para uma educação integral, o que inclui os valores humanos, científicos e tecnológicos, conquistas da tradição e da modernidade, pelos quais devem se pautar os atos de seus dirigentes e professores, sobretudo na aplicação correta e rigorosa dos preceitos legais e regimentais;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com ela uma relação de reciprocidade;
- manter relações com estabelecimentos congêneres e instituições de pesquisa, quer sejam públicas, particulares, nacionais ou internacionais, para intercâmbio de ideias.

1.9 Objetivos Específicos da Instituição

As diretrizes norteadoras requerem estratégias educativas variadas e complementares no pensar e fazer acadêmicos do Centro Universitário, que busca gradativamente:

- o conhecimento da realidade regional e dos seus condicionantes histórico, político e sociais;
- a formação de profissionais competentes para atuar responsavelmente sobre essa realidade;
- o compromisso com as necessidades e os interesses básicos da comunidade;
- a articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- a revisão periódica e fundamentada dos Projetos Pedagógicos dos cursos que oferece de modo a contribuir para a realização dos projetos educacionais dos estudantes;
- a resposta às mudanças ocorridas na sociedade e a contribuição para o desenvolvimento curricular perante as diretrizes, desafios e avanços didático-pedagógicos;
- a busca permanente da articulação entre as dimensões das unidades, teóricas e práticas.

Assim sendo, o Plano de Desenvolvimento Institucional expressa a organização e o pensar de sua proposta pedagógica, voltada para a formação do sujeito e do profissional, validando a abertura de cursos correlacionados à demanda da região, à oferta de cursos pelas Instituições existentes na região e ao perfil do corpo docente associado ao foco e campo de atuação dos cursos a serem ministrados.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1 Nome do curso

Curso Superior Tecnológico em Estética e Cosmética.

2.2 Nome da Mantida

Centro Universitário Amparense – UNIFIA, código E-mec: 1225.

2.3 Endereço de Funcionamento do curso

Rodovia SP 95 “João Beira” – Km: 46,5 – Bairro: Modelo - CEP: 13.905-529 – Amparo – SP – Caixa Postal 118.

2.4 Justificativa para criação / existência do curso

As Instituições de Ensino Superior (IES), em nosso país, passam por um momento de profunda reflexão, impondo-se discussões sobre autonomia universitária, financiamento, avaliação e articulação com outros setores da sociedade. O papel do Estado na Educação e na Saúde, bem como a função social e relevância das Instituições de Ensino Superior são questões centrais destas discussões e exigem definições.

No que se refere à formação dos profissionais da área Tecnológica em Estética e Cosmética, há que se considerarem questões específicas da área – O profissional de Estética e Cosmética é responsável por cuidar da saúde do corpo e da pele, voltando-se para o bem-estar físico, estético e mental das pessoas. Por isso, um esteticista precisa ter plena consciência da importância que tem para seus pacientes, já que beleza, para muitos, é sinal de bem-estar consigo mesmo.

É capaz de atuar no uso de técnicas, aplicação de cosméticos e equipamentos utilizados nos tratamentos estéticos faciais, corporais e capilares em clínicas médicas, hospitais, centros de estética e está apto a realizar um programa de saúde preventiva, curativa e reabilitadora em conjunto com outros profissionais, tais como médicos e terapeutas. Com o processo acelerado de mudanças, transformações na área da beleza e os avanços técnico-científicos que exigem da IES novas práticas de ensino, este curso visa à formação de um profissional que seja capaz de trabalhar em equipe, seja ético, atento às mudanças, buscando informações que o levem ao aprimoramento contínuo e que compreenda sua capacidade de transformar a sociedade.

Neste sentido, o ser humano é capaz de transformar as condições de sua existência através de uma visão de mundo que permeia as suas relações sociais, relações essas que determinam a estrutura de organização e produção da sociedade, fazendo parte de um grupo social, que conforme suas inserções no processo de produção poderão determinar o processo de saúde, bem estar físico e mental, exigindo do profissional em estética e cosmética, competências para intervir na realidade em que está inserido.

Assim, o tecnólogo em Estética e Cosmética, considerando esse paradigma, deverá ter responsabilidade política e profissional para realizar um trabalho intencional, tornando-se um agente de transformação social. A partir do desenvolvimento do raciocínio clínico e investigativo, para que poder atuar nas áreas de assistência, gerência, educação e pesquisa, contribuindo efetivamente para a transformação da realidade e implementação das políticas públicas de saúde.

Para que ele se torne este sujeito, deverá entender a educação como uma prática social que contribui para o desenvolvimento do ser humano na sua integralidade, possibilitando ações transformadoras na construção da cidadania e a Cosmetologia e Estética é uma especialidade interdisciplinar, social, política e historicamente determinada, que visa cuidar do bem estar do ser humano através das técnicas manuais e tecnológicas, contribuindo para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde.

Para tanto o ensino tecnológico significa dar aos aspectos formativos, a importância equivalente aos informativos, para que o aluno aprenda a conhecer, aprenda a fazer, aprenda a conviver, aprenda a ser e aprenda a comunicar, de acordo com a Declaração Mundial sobre a Educação Superior para o Século XXI da Conferência Mundial sobre o Ensino Superior, UNESCO (Paris, 1998) que apresentou os quatro pilares para Educação do século XXI, considerando-se assim a concepção de um currículo que se fundamenta na defesa da vida, tendo a saúde como direito do cidadão. Desta forma, o Curso Superior Tecnológico de Estética e Cosmética do Centro Universitário Amparense – UNIFIA, propõe-se formar, um profissional generalista, com perspectiva humanista, sujeito que adquira conhecimentos, competências e habilidades, com experiências que possibilitam desempenho profissional crítico, reflexivo e ético em todos os níveis de atenção a saúde. A educação profissional iniciada no curso de tecnologia superior através da articulação do ensino/pesquisa/extensão deverá desenvolver a capacidade de ser protagonista de seu processo de aprendizado e estar preparado para o exercício profissional e de pós-graduação. Considerando como eixos norteadores deste processo de ensino e aprendizagem a construção da cidadania; o processo saúde e doença; a transformação do modelo assistencial; a integração

entre ensino, serviço e comunidade; a ética e o humanismo; a associação entre teoria e prática, contemplando a ação e reflexão; a transformação das práticas; a qualidade de assistência; o raciocínio investigativo; o estudo do homem a partir do núcleo familiar; a avaliação como processo e as experiências de ensino e aprendizagem estruturadas na problematização do cotidiano e na Educação Integral. A formação de profissionais qualificados é, portanto fundamental para o desenvolvimento da região.

Quando se verifica que na região onde está inserido o Município de Amparo não existe Curso Superior Tecnológico de Estética e Cosmética, o Centro Universitário Amparense, como local privilegiado de produção de conhecimento e polo disseminador de cultura tem plena consciência de seu compromisso social com a comunidade não só do município sede mas de toda a região comprometendo-se em oferecer este curso, e oferecer a sociedade estes profissionais devidamente qualificados para a área de saúde, “agindo local e pensando global”. Além do exposto, justifica-se a implantação do Curso Superior Tecnológico de Estética e Cosmética do Centro Universitário Amparense pelos seguintes determinantes:

1. Desenvolvimento Econômico, gerando novas necessidades e oportunidades.

A região de Amparo, constituída por cidades de diferentes perfis sócio-econômicos, acompanha de perto a extraordinária evolução que tem acontecido na região dos Circuito das Águas. Isso se traduz em aumento populacional, que por sua vez gera a necessidade de expansão do atendimento na área de saúde, aumento do parque industrial, incremento do comércio e serviços, gerando grandes transformações, com novas necessidades reclamadas pela sociedade, e novas oportunidades em todos os setores. Evidentemente, para que este desenvolvimento possa se dar de forma harmoniosa, equilibrada e eficiente é importante que existam recursos humanos bem preparados.

2. Relevância social.

O processo de formação proposto tem relevância social, visto que está ligado à vida do homem na sociedade contemporânea e Meio Ambiente.

3. Alternativa de inserção profissional.

O oferecimento do Curso na área de abrangência do Centro Universitário Amparense possibilitará, aos interessados em serem profissionais na área de Saúde e Bem-estar, a permanência na região e sua inserção profissional.

4. Interesse da sociedade.

Pesquisa realizada junto à comunidade de Amparo e de toda a região revela que a demanda por profissionais na área é muito grande.

2.5 Atos legais do curso

O Curso Superior Tecnológico de Estética e Cosmética do Centro Universitário Ampareense - UNIFIA foi concebido para atender às necessidades do mercado de trabalho e está focado na prática profissional nas áreas de dermatologia, endocrinologia, cirurgia plástica e medicina estética, na perspectiva de um programa de saúde social preventiva, curativa e reabilitadora, contribuindo para a construção e a reconstrução do equilíbrio psicofísico das pessoas no binômio Saúde e Beleza e Qualidade de vida.

2.6 Número de vagas

O número de vagas oferecidas para o curso Superior Tecnológico em Estética e Cosmética do Centro Universitário Ampareense é de 60 vagas anuais, permitindo compatibilidade com o corpo docente dedicado ao curso e com a infraestrutura de salas e laboratórios disponíveis.

2.7 Formas de acesso ao curso

O acesso ao curso será feito por intermédio de processo seletivo ou utilização de nota do ENEM, ambos destinados a avaliar a formação dos candidatos e a classificá-los segundo o estrito limite de vagas oferecidas.

As inscrições para o processo seletivo serão abertas em Edital, do qual constarão os cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação de provas, os critérios de classificação e de desempate e demais informações exigidas pela legislação em vigor.

Ainda utilizaremos o aproveitamento de estudos de candidato que já se graduaram em cursos vigentes na legislação e a transferência de alunos vinculados a outra IES realizando o respectivo aproveitamento de estudos e, de acordo com as vagas remanescentes em cada turma.

2.8 Conceito Preliminar do curso – CPC

O curso Superior Tecnológico em Estética e Cosmética do Centro Universitário Ampareense ficou com CPC 3 em 2016.

2.9 Resultado do Enade – último triênio

O curso superior Tecnológico em Estética e Cosmética do Centro Universitário Amparense realizou o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) no último triênio, no ano de 2016 obtendo conceito 3.

2.10 Protocolos de Compromisso, Termo de Saneamento de Deficiência, Medidas Cautelares e Termo de Supervisão

Não se Aplica.

2.11 Turno de funcionamento

Noturno.

2.12 Carga horária total do curso (em horas e em hora/aula)

O curso tem a duração total de 2520 horas.

2.13 Tempo mínimo e máximo para integralização

O Tempo mínimo para integralização do curso é de 6 semestres (3 anos) e máximo de 10 semestres (5 anos).

2.14 Identificação do coordenador do curso

A Coordenação de Curso, exercida por um Coordenador, é um órgão executivo que coordena, fiscaliza e controla as atividades do curso. O Coordenador de Curso é escolhido pela Reitoria. Na escolha é observada a titulação, a experiência acadêmico-administrativa e profissional, além da disponibilidade de horário para a Instituição.

O curso Superior Tecnológico em Estética e Cosmética tem como coordenadora de Curso Ana Carla Comune de Oliveira.

2.15 Perfil do coordenador do curso

O foco de sua atenção está voltado para a gestão didático-pedagógica, onde se concentra a essência da qualidade do curso, buscando sempre elevados patamares de qualidade. Para isso, deve estar bem preparado e consciente de suas responsabilidades para garantir um ensino de qualidade e excelência; contudo, não deve esquecer-se de seu papel como interlocutor administrativo entre as necessidades do curso e a gestão superior institucional.

- Graduado em Ciências Farmacêuticas
- Especialização em Análises Clínicas.

- Pós graduação em Psicopedagogia
- Mestrado em Ciências Farmacêuticas e Insumos
- Experiência como docente de dezoito anos.
- Experiência de sete anos frente à coordenação do CST em Estética e Cosmética.
- Experiência como docente em pós graduação na área de cosmetologia, estética e farmacologia e áreas afins.
- Experiência em coordenação de curso de pós graduação
- Experiência em elaboração de material EaD.
- Experiência em gravação de aulas em material EaD.

2.16 Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante é próprio do curso, sua natureza é pedagógica, uma vez que sua função é a formulação do Projeto Pedagógico do Curso, seu desenvolvimento, avaliação e reformulação, visando garantir que o curso seja apto para atender as demandas acadêmicas e sociais.

O NDE é composto de 5 (cinco) docentes, garantindo-se o seu equilíbrio de atuação em disciplinas das áreas básicas e das áreas especializadas do currículo do curso.

A Presidência do NDE cabe ao Coordenador do Curso. Os docentes do NDE possuem titulação em nível de pós-graduação, experiência docente reconhecida e são contratados em regime de trabalho que assegure uma intensa dedicação ao Curso (tempo parcial ou tempo integral).

A indicação dos representantes docentes é feita pelo Colegiado de Curso para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior Tecnológico em Estética e Cosmética

Mestre Ana Carla Comune de Oliveira – Tempo Integral (TI)

Doutor Rodrigo Fabrizzio Inácio - Tempo Parcial (TP)

Doutor Luís Henrique Romano - Tempo Integral (TI)

Doutora Andréia Alves de Lima - Tempo Integral (TI)

Especialista Natália Frazzato Scucuglia – Tempo Parcial (TP)

Especialista mariane Moraes koketsu - Tempo Parcial (TP)

2.17 Tempo médio de permanência do corpo docente no curso

O tempo médio de permanência dos docentes no curso é de 1,3 anos, aproximadamente.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

3.1 Contexto Educacional

A Região do Centro Universitário Amparense – UNIFIA ocupa posição econômica de destaque no estado de São Paulo, tendo um diversificado polo industrial na região e, muito próximo da cidade de Campinas, região de destaque no cenário nacional. Desta forma, necessita de profissionais qualificados a lidar com as mais diversas complexidades, capacitados a transformar os novos conhecimentos adquiridos no aumento da produtividade, na identificação e redução dos custos.

O Curso Superior Tecnológico de Estética e Cosmética do Centro Universitário Amparense - UNIFIA foi concebido para atender às necessidades do mercado de trabalho e está focado na prática profissional nas áreas de dermatologia, endocrinologia, cirurgia plástica e medicina estética, na perspectiva de um programa de saúde social preventiva, curativa e reabilitadora, contribuindo para a construção e a reconstrução do equilíbrio psicofísico das pessoas no binômio Saúde e Beleza e Qualidade de vida.

O profissional em estética e cosmética desenvolve suas atividades em centros e clínicas de estética, SPAS e salões de beleza. Atua na aplicação de tratamentos estéticos corporais, faciais, capilares e dos anexos cutâneos (pêlos e unhas), bem como na busca permanente de tendências, técnicas e tecnologias de estética e beleza. Possui competência necessária para o planejamento e gestão de serviços na área, com conhecimentos administrativo e gerencial, visão de marketing e qualidade.

3.2 Políticas Institucionais no âmbito do Curso

Política de Responsabilidade Social

O Centro Universitário Amparense - UNIFIA desenvolve seu trabalho na área educacional refletindo seu compromisso com a responsabilidade social. Tem como componente principal da sua função social inserir o aluno no mercado de trabalho ou melhorar a capacidade de

empregabilidade do aluno sem deixar de lado a preocupação quanto à qualidade da formação dos seus alunos, além da permanente promoção de valores éticos.

Nas atividades de ensino são incluídas, sempre que pertinente, no conteúdo programático das disciplinas, temas de responsabilidade social.

Política de Ensino

A política do Centro Universitário Amparense - UNIFIA para o ensino de graduação fundamenta-se na prática calcada em princípios éticos que possibilite a construção do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável. São princípios básicos dessa política:

- ✓ Estímulo à formação generalista e pluralista, respeitada a especificidade do conhecimento;
- ✓ Incentivo a sólida formação geral, necessária para que o egresso possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;
- ✓ Avaliação periódica das atividades desenvolvidas analisando além do desempenho técnico dos alunos as habilidades comportamentais.

Política de Extensão e Pesquisa

Extensão: O Centro Universitário Amparense - UNIFIA desenvolve atividades de extensão, compreendendo atividades que visam promover a articulação entre a Instituição e a comunidade, permitindo, de um lado, a transferência para sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades, assim como, a captação das demandas e necessidades da sociedade, pela Instituição, permitindo orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. As atividades de extensão, no âmbito do Centro Universitário Amparense - UNIFIA são realizadas sob a forma de eventos que compreendem ações de interesse técnico, social, científico, esportivo e artístico como ciclo de estudos, palestras, conferências, congressos, encontros, feira, festival, fórum, jornada, mesa redonda, reunião, seminários, minicursos e outros;

Incentivo e preparo à pesquisa: As atividades de preparo à pesquisa do Centro Universitário Amparense - UNIFIA ocorrem por meio dos Projetos Integradores e estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida e alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida.

Política de Gestão Acadêmica

A gestão acadêmica do Centro Universitário Amparense - UNIFIA dispõe de organização formal com estrutura simples, que visa propiciar à administração agilidade e flexibilidade para responder às exigências do mundo moderno.

As áreas de conhecimentos em que estão situados os cursos contarão com coordenações específicas e os cursos disporão de coordenadores próprios que darão cumprimento às Diretrizes Curriculares Nacionais, controle de frequência de professores e alunos, distribuição de cargas horárias, projetos pedagógicos e outras questões essenciais na vida dos cursos, conseqüentemente, da gestão acadêmica.

A estrutura organizacional caracteriza-se por níveis hierárquicos responsáveis pela formulação, deliberação e execução das atividades institucionais, que se interpenetram, objetivando a qualidade da formação profissional e da gestão, possibilitando a implantação das medidas.

Os órgãos de deliberação e de execução são concebidos com poucos níveis hierárquicos, uma vez que a hierarquia menos extensa contribui para tornar mais fácil a comunicação, exige menor controle burocrático, facilita a gestão de processos e de rotinas e a delegação de competências, podendo-se obter, em conseqüência, maior envolvimento dos corpos docente e discente, e técnico-administrativo. Essa estrutura permitirá instaurar processos de decisão mais ágeis, com participação dos diferentes segmentos que constituem a comunidade acadêmica, possibilitando aos setores autonomia e responsabilidade pelas decisões adotadas.

Política de Nivelamento

Ao longo de vários anos de atuação, o Centro Universitário Amparense tem realizado criteriosa análise e profunda reflexão, sobre as provas de processos seletivos (notadamente as redações) bem como sobre as dificuldades apresentadas pelos alunos, no desenvolvimento dos cursos, em vários temas oferecidos pelas escolas de base.

Tais dificuldades, além de impedirem o aluno de se desenvolver, têm sido motivo constante de reprovações e fracasso no curso superior.

A partir da apresentação de conclusões de trabalho realizado pela comunidade docente junto ao corpo discente, detectou-se a existência de um caminho a ser percorrido, na tentativa da busca de soluções que minimizassem o problema.

Surgiu então, a partir da proposta do Instituto Superior de Educação – ISE, a implantação de um programa de nivelamento, que oferecesse aos alunos a oportunidade de reverem e nivelarem seus conhecimentos, a fim de que pudessem acompanhar de forma eficiente o desenvolvimento natural do curso.

O objetivo do programa é de oferecer ao aluno ingressante, momentos de estudo e de revisão e de correção da defasagem de conteúdos básicos do ensino Médio, sem os quais, o aluno encontra sérias dificuldades em acompanhar o desenvolvimento natural do curso.

Tem como público alvo os alunos ingressantes nos diversos cursos da Instituição. As diretrizes de desenvolvimento do programa, estabelecidas em projeto específico, são:

- Para desenvolvimento do programa são contratados pela Mantenedora, professores de Língua Portuguesa, Matemática, Química, Física e Biologia;
- A participação do aluno é voluntária e gratuita;
- Aluno inscrito para participar do programa assume compromisso de efetivamente assistir às aulas bem como desenvolver todas as atividades acadêmicas propostas;
- As turmas serão formadas de acordo com o interesse dos alunos ingressantes manifestado pelo requerimento de matrícula, protocolado na Coordenadoria de Registros Acadêmicos;
- Formadas as turmas, com os alunos ingressantes, em havendo vagas remanescentes, poderão participar do programa alunos de outras turmas da IES.

Política de Monitoria

Entende-se por Monitoria as atividades de apoio às disciplinas do respectivo curso de graduação exercidas por alunos regularmente matriculados, com o objetivo de incentivá-los para a Carreira Docente.

As atividades de Monitoria, previstas em Regulamento Institucional e sob supervisão docente da área do saber, consistem em:

- orientação a alunos do curso em experiências, projetos, coleta de dados e levantamentos estatísticos;
- atendimento a alunos do curso para esclarecimento de dúvidas e dificuldades na aprendizagem;
- assessoramento às atividades práticas ou de campo executadas por alunos do curso;
- preparação de material didático, elaboração de exercícios práticos e colaboração no preparo e realização de seminários.

3.3 Objetivos do Curso

O curso é de formação tecnológica, ministrado de segunda a sexta-feira no período noturno, com aulas e atividades presenciais fixadas pelo calendário escolar do Centro Universitário Amparense, que é integralmente seguido. Sua estrutura curricular tem a preocupação de formar tecnólogos em Estética e Cosmética generalistas, qualificados para o exercício da Estética através da utilização dos cosméticos, uma perspectiva humanista, crítica e reflexivas pautadas nos princípios éticos. Ao Tecnólogo em Estética e Cosmética compete, portanto, atuar em equipes de saúde, bem-estar físico e mental, e beleza, a nível tecnológico, e também nas atividades complementares de diagnóstico.

Assim, têm-se como princípios norteadores:

- a sólida formação teórica e interdisciplinar;
- a unidade entre teoria e prática;
- a democracia;
- o compromisso social e político do profissional,
- o trabalho coletivo e interdisciplinar;
- a formação inicial articulada à formação continuada.

6.3. Objetivos Específicos

O Curso Superior Tecnológico em Estética e Cosmética pretende:

- Oferecer a formação em Estética e Cosmética por meio do ensino, pesquisa e extensão na perspectiva da educação permanente;
- Analisar a contribuição da Estética e Cosmética para os problemas sociais e respectivas alternativas de solução;
- Reconhecer a saúde como direito e condição para qualidade de vida, atuando de forma articulada em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde tanto em nível individual quanto coletivo;
- Realizar a prática da Estética e Cosmética de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, com liderança nas questões de sua área;
- Preservar os padrões de qualidade e dos princípios da ética e bioética no desenvolvimento da ação profissional;
- Desenvolver a capacidade de tomada de decisões fundamentadas em valores e conhecimentos inerentes ao curso, gerenciando processos de forma empreendedora;
- Utilizar das formas e recursos de comunicação verbal, não verbal, tecnologias e outros idiomas, mantendo a necessária socialização e ou confidencialidade das informações trabalhadas;
- Utilizar e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
- Conhecer e aplicar os fundamentos de prevenção à saúde;
- Estabelecer normas e procedimentos para prevenir acidentes no trabalho.

3.4 Perfil Profissional do Egresso

O Profissional Tecnólogo em Estética e Cosmética, generalista, clínico, humanista, crítico, reflexivo e ético. Profissional qualificado para o exercício da Estética com base no rigor científico e

intelectual e pautado em princípios éticos. O profissional de Estética e Cosmética é responsável por cuidar da saúde do corpo e da pele, voltando-se para o bem-estar físico, estético e mental das pessoas. Por isso, um esteticista precisa ter plena consciência da importância que tem para seus pacientes, já que beleza, para muitos, é sinal de bem-estar consigo mesmo.

O tecnólogo em Estética e Cosmética é capaz de atuar no uso de técnicas, aplicação de cosméticos e equipamentos utilizados nos tratamentos estéticos faciais, corporais e capilares em clínicas médicas, hospitais, centros de estética e está apto a realizar um programa de saúde preventiva, curativa e reabilitadora em conjunto com outros profissionais, tais como médicos e terapeutas. Na área acadêmica, poderá atuar no ensino da graduação e desenvolver pesquisas no âmbito da pós-graduação.

Ao Tecnólogo em Estética e Cosmética compete atuar em equipes de saúde, a nível tecnológico, nas atividades de bem-estar e atenção a saúde, sem prejuízo dos exercícios das mesmas atividades por outros profissionais igualmente habilitados na forma da legislação específica. Assim o graduando deverá ser capaz de:

- Desenvolver formação técnico-científica que lhe possibilite qualidade ao exercício profissional considerando também o respeito aos princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- Reconhecer e compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, a saúde como direito e parte de condições dignas de vida e atuar buscando a implementação dos princípios e diretrizes desta;
- Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, identificando as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes, considerando os pressupostos clínicos e epidemiológicos;
- Desenvolver procedimentos no tratamento da acne simples;
- Atuar no processo de eliminação de manchas superficiais da pele;
- Auxiliar o médico dermatologista e cirurgião plástico nos tratamentos pós-procedimentos dermatológicos, bem como pré e pós-operatórios em cirurgia plástica;
- Desenvolver atitudes e cuidados relativos à segurança do trabalho;
- Desenvolver tratamentos das disfunções estéticas corporais: fibro edema gelóide (celulite), estrias, lipodistrofia localizada, flacidez, cicatrizes inestéticas;
- Atuar nos tratamentos das disfunções estéticas faciais: rugas e flacidez;
- Exercer atividades para esfoliação corporal, bandagem, massagens cosméticas;
- Executar processos de higienização e hidratação corporal;
- Desempenhar atividades de depilação corporal e facial;
- Proceder a atividades para o tratamento das mãos e dos pés (podologia): unhas infeccionadas, encravadas, uso de próteses;

- Atuar nas terapias capilares, desempenhando atividades de higienização capilar, hidratação e queratinização, e tratamentos em nível do couro cabeludo: seborreia e dermatite seborreica;
- Desenvolver técnicas de relaxamento com terapias alternativas como: Shiatsu, reflexologia, aromaterapia e cromoterapia;
- Aplicar técnicas de administração e marketing na gestão de serviços de estética.

3.5 Estrutura Curricular

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

1º semestre			
Disciplinas	Nº semanal	Carga horária	
	Crédito	T	P
Biologia	2	20	20
Anatomia Humana	4	40	40
Introdução a Estética	2	30	10
Informática	2	40	-
PI – Urgência e Emergência em Centros de Estética	4	20	60
Língua Portuguesa	2	40	-
Química Geral	4	50	30
Total do semestre	20	240	160
		400	

2º Semestre			
Disciplinas	Nº Semanal	Carga horária	
	Crédito	T	P
Bioestatística	2	40	-
Biossegurança e Boas Práticas em Estética	2	20	20
Fundamentos de Química Orgânica	4	50	30
Histologia aplicada a estética	4	40	40
Bioquímica	2	40	-
PI - Tricologia	4	20	60
Metodologia da Pesquisa Científica	2	40	-
Total do semestre	20	250	150
		400	

3º Semestre			
Disciplinas	Nº Semanal	Carga horária	
	Crédito	T	P
Estética Facial	2	20	20
Eletroestética I	4	40	40
Estética Capilar	2	20	20
Fisiologia Humana	4	40	40
PI - Fitocosmetologia	4	20	60
Processos Imunológicos e Afecções Cutâneas	2	40	-
Psicologia	2	40	-
Total do semestre	20	220	180
		400	
4º Semestre			
Disciplina	Nº Semanal	Carga horária	
	Crédito	T	P
Direito e Legislação	2	40	-
Eletroestética II	4	40	40
Farmacologia aplicada a estética	2	40	-
Formulações em Cosmetologia I	2	20	20
Fisiopatologia da Estética Corporal	2	30	10
Laboratório Clínico I	2	10	30
Nutrição e Reeducação Alimentar	2	30	10
PI – SPAS e terapias alternativas	4	20	60
Total do semestre	20	230	170
		400	

5º Semestre			
Disciplinas	Nº Semanal	Carga horária	
	Crédito	T	P
Estética Corporal	2	10	30
Procedimentos pré e pós operatório	2	20	20
Formulações em cosmetologia II	2	30	10

Laboratório Clínico II	2	10	30
TGA	2	40	-
PI – Cosmetologia aplicada a estética	4	20	60
Terapias Naturais aplicadas a estética	2	20	20
Tópicos Especiais I	2	20	20
Tópicos Especiais II	2	20	20
Total do semestre	20	190	210
		400	

6º Semestre			
Disciplinas	Nº Semanal	Carga horária	
	Crédito	T	P
Formulações em Cosmetologia III	2	20	20
Laboratório Clínico III	2	-	40
PI estética facial e corporal	4	40	40
Técnicas complementares em estética	2	40	-
Marketing em serviços de beleza	2	40	-
Tópicos Especiais III	2	20	20
Tópicos Especiais IV	2	20	20
Visagismo e maquiagem	4	20	60
Total do semestre	20	200	200
		400	

RESUMO	
Total Carga Horária Teórica / Prática	2.400
Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACC)	120
Total do curso	2520

3.6 Cálculo de Integralização Hora Aula X Hora Relógio

O CNE/CES aprovou em 09.11.2006 o Parecer CNE/CES nº 261, com os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, deste originando-se a Resolução CNE/CES nº 3/2007.

Por sua vez, em 31.01.2007, o Parecer CNE/CES nº 8, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, originou a Resolução CNE/CES nº 2 de 18.06.2007.

Face a estas resoluções, algumas considerações são julgadas pertinentes e procuram atender não só os interesses Institucionais, como também, a legislação e seus corpos docente e discente. Assim:

Hora-aula:

No conteúdo do Parecer 261/2006 e posterior Resolução, discute-se a quantidade de minutos da hora-aula, além da carga horária mínima dos cursos superiores que é mensurada em horas de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, o que se constitui uma forma de normatizar os cursos superiores, resguardando os direitos dos alunos e estabelecendo parâmetros inequívocos tanto para que as instituições de ensino superior definam as cargas horárias totais de seus cursos, quanto para o MEC e suas Comissões de Avaliação.

Assim, esta Resolução auxilia-nos quando traz a definição de hora-aula, dizendo ser uma medida decorrente de necessidades acadêmicas das Instituições de Educação Superior, paralelamente às questões de natureza trabalhista. Ainda, explica que a definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das instituições de educação superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Diante desta explicação, oficial, e validada pelo MEC, podemos, enquanto Instituição de Ensino, definir como é computada nossa hora aula, com o devido registro neste Projeto Pedagógico e de acordo com nosso entendimento e a maneira como cumprimos.

O Parecer ou Resolução explicam ainda que devemos, enquanto Instituição de Ensino Superior, respeitar o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo e as orientações das Diretrizes Curriculares, definir a duração da atividade acadêmica ou do trabalho escolar efetivo, que poderá compreender, entre outras, preleções e aulas expositivas e atividades práticas supervisionadas (laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino no caso das licenciaturas, pesquisa bibliográfica, conferências e palestras, trabalhos de graduação (exceto TCC) e visitas documentadas mediante relatórios).

Diante destas explicações e tomando-se por base este curso de graduação, descreve-se:

- A. Carga Horária Total do Curso (CHTC): 2.520 horas;
- B. 120h de Atividades Complementares, sobram 2.440 h para carga horária teórico-prática;

- C. dessas 2.440h multiplicamos por 50' para acharmos os minutos que fazemos (122.000) e depois multiplicamos por 60' para acharmos os minutos da hora-relógio (146.400). A diferença entre os minutos (24.400) deve ser dividida por 60 = 407h;
- D. o total de 407 h é dividido ao longo dos 6 semestres do curso de tecnologia, resultando em 68h semestrais que, divididas por 20 semanas conforme LDB, perfazem um total de 3,4 horas semanais (3h arredondadas) de estudo do discente;
- E. assim, temos de registrar as atividades de nossos alunos.

O tempo em falta é de trabalho discente nas seguintes atividades, definidas pelo Colegiado de Curso:

- Estudos em biblioteca;
- Estudos em laboratórios, que ficam abertos com a possível oferta de monitores para os acadêmicos;
- Estudo individual para provas;
- Trabalhos e seminários;
- Iniciação Científica atinente às Linhas de Pesquisa;
- Atividades em cada disciplina, de acordo com as necessidades de cada componente curricular.

Em resumo, a fórmula pensada é assim descrita:

- Do total da CHTC, retiram-se as horas destinadas a Atividades Complementares;
- Do número obtido, multiplica-se por 50m e por 60m;
- Subtrai-se os 50 dos 60 minutos;
- Achado o número que deverá ser dividido por 60;
- Este número deverá ser dividido pelo total de semestres do curso estudado a fim de se ter com clareza como adequar o registro por semestre e por semanas;
- O total achado será o número de horas de efetivo trabalho discente necessário ao registro e controle.

3.7 Conteúdos Curriculares - ementário

1º SEMESTRE:

Anatomia Humana:

Fundamentos teórico-práticos da terminologia e constituição dos órgãos e sistemas do corpo humano. Introdução ao estudo de anatomia humana. Sistemas: muscular, circulatório, respiratório, digestório, urinário, genital, endócrino e nervoso.

Bibliografia Básica

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar para o Estudante de Medicina. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

MACHADO, A. M. Neuroanatomia Funcional. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

TANK, Patrick W. *Atlas de Anatomia Humana*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

PETRA, K. M.; WOLF, H. Atlas de Anatomia Humana. vol. 1 e 2 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

OLIVEIRA, N.S. *Anatomia Humana Fundamental*. Goiânia: AB Editora, 2011.

Introdução a Estética:

História da Estética e cosmetologia . Estética e o Profissional Esteticista. Apresentação do Profissional Esteticista: aspectos físicos; Preparação do Ambiente de Trabalho. Atuação do profissional esteticista em equipes multidisciplinares. Empresas, serviços e equipamentos em Estética e Cosmética. Busca Exagerada da Perfeição Estética: consequências e riscos à saúde

Bibliografia Básica

AZULAY, Rubem David. AZULAY, David Rubem. Dermatologia. 3ª edição Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias. 3ª edição. Barueri: Manole: 2004.

MAIO, M. *Tratado de Medicina Estética*. 2 ed. São Paulo: ROCA, 2011.

Bibliografia Complementar

KEDE, MPV. SABATOVICH. Dermatologia Estética. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

MAIO, M. *Tratado de Medicina Estética*. 2 ed. São Paulo: ROCA, 2011.

CZERESNIA, D. ; FREITAS, C.M. Promoção da Saúde – conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009

Informática:

A disciplina capacita o aluno a utilizar recursos computacionais como ferramentas de apoio às atividades específicas de sua profissão, através das noções de arquitetura dos computadores, introdução ao sistema operacional Windows, aplicativos de edição de textos, planilhas eletrônicas e armazenamento de dados.

Bibliografia Básica

VELLOSO, FERNANDO DE CASTRO. *Informática: Conceitos Básicos*. 4 ed.: Rio de Janeiro: Campus, 1999.

SILVA, MARIO GOMES. *Informática – Terminologia Básica* 2º Ed Editora Érica Ltda, 2010.

MCFREDRIES, PAUL, *Fórmulas e Funções com Microsoft Office Excel 2007* 1 ed. Prentice Hall – Br 2008.

Bibliografia Complementar

CAPRON, H. L. *Introdução à Informática*. 8ªed. São Paulo: Pearson, 2009.

NORTON, P. *Introdução à Informática*. São Paulo: Makron Books, 1998.

SOUZA, M.F. *Informática: novas aplicações com microcomputadores*. 2 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1994.

Projeto Integrador: Urgência e Emergência em Clínicas de Estética

A prática pedagógica dos Cursos Superiores de Graduação Tecnológica da UNIFIA busca o desenvolvimento de competências e a capacidade de integração destas competências; portanto, a avaliação dos conteúdos a partir das disciplinas será agregada à avaliação dos projetos integradores. Os projetos integradores têm significância idêntica aos resultados das demais disciplinas, inclusive para a obtenção da certificação de qualificação profissional, o que promove o desenvolvimento das competências e a integração dos conhecimentos. A prática pedagógica desses cursos prevê que as avaliações dos projetos integradores sejam realizadas por professores especializados nas diversas áreas do conhecimento, relacionados aos respectivos cursos.

Bibliografia Básica

AYRES, D.O. *Manual de prevenção de Acidentes no Trabalho*. 2 ed. São Paulo:Atlas, 2011.

SANTOS, M.S.T. *Segurança e Saúde no Trabalho em Perguntas e Respostas: temas relacionados as normas regulamentadoras urbanas e rurais*. 2 ed. São Paulo: IOB, 2008.

FORTES, P.A.C. *Ética e Saúde*. São Paulo:EPU, 1998.

Bibliografia Complementar

HIRATA, M.H.; FILHO, J.M. *Manual de Biossegurança*. 1 ed. São Paulo: Manole, 2002.

CIENFUEGOS, F. *Segurança no Laboratório*. Rio de Janeiro: Interciência, 2001

CZERESNIA, D. ; FREITAS, C.M. *Promoção da Saúde – conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009

Língua Portuguesa:

Elementos da comunicação. Funções da linguagem. Qualidade e ruídos na comunicação. Leitura ativa, analítica e crítica de textos. Coesão e coerência textual. Planejamento e produção de resumos e textos dissertativo-argumentativos. Textos técnicos profissionais. Textos sobre Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Educação Ambiental e Educação e Direitos Humanos.

Bibliografia Básica

KOCH, I. G. V. **A. Coerência Textual**. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2001.
BLENKSTEEN, I. **Técnicas de Comunicação Escrita**. 23. ed. São Paulo: Ática, 2010.
VIANA, A. C. M. **Roteiro de Redação: Lendo e Argumentando**. São Paulo: Scipione, 2010.

Bibliografia Complementar

MOURA, Antônio Abdalla. **Qualidade E Gestão Ambiental**, 5ª edição, São Paulo, Editora Juzrez de Oliveira, 2008
IANNI, Octávio, **Raças e Classes Sociais No Brasil**. 2ª edição, São Paulo, Editora Brasiliense, 2004.
NADER, Paulo. **INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DIREITO**, 3ª Edição, Rio de Janeiro, Editora Forense, 2010
BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.
BECHARA, E. **A Nova Ortografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
Paulo: Loyola, 2007.

Química Geral:

Teoria Atômica. Tabela periódica e Ligação química. Funções Inorgânicas. Estequiometria. Estado gasoso. Eletroquímica. Soluções. Cinética Química. Equilíbrio Químico. Equilíbrio Iônico. Ácidos e Bases em solução Aquosa. Segurança de laboratório. Elaboração de relatórios. Vidrarias e equipamentos. Descarte e armazenamento de resíduos. Utilização e manuseio de balanças. Tipos de filtrações. Determinação de propriedades físicas: ponto de fusão, ponto de ebulição, densidade e solubilidade. Destilação: simples e fracionada. Extração e recristalização. Evidências de reações químicas. Preparo e padronização de soluções.

Bibliografia Básica

ATKINS, P. *Princípios de Química: questionando a vida moderna e o ambiente*. 3 ed. Ed. Bookman Companhia Editora, 2007.
BERG, J. M.; e col. *Bioquímica*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
RUSSEL, J. B. *Química Geral*. Vol.1, 2 ed. Ed: Makron Books, 2007.

Bibliografia Complementar

UCHO, D. A. *Química para Ciências da Saúde*. São Paulo: Manole, 1992.
LEHNINGER, A. C. et al. *Princípios de Bioquímica*. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.
MAHAN, B. M. MYERS, R. J. *Química: Um Curso Universitário*. 4a ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2003..

2º SEMESTRE:

Bioestatística:

A disciplina leva o discente à construção de conceitos matemáticos básicos, como razão, regra de

três e porcentagem, fornecendo-lhe ainda os fundamentos da Matemática Financeira, Regra de Sociedade e a aplicação de funções do primeiro e do segundo graus nos problemas de custo, receita e lucro.

Bibliografia Básica

CRESPO, Antonio Arnot. *Matemática Financeira Fácil*. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

RODRIGUES, Marcelo; MINELLO, Roberto. *Matemática Comercial e Financeira*. Rio de Janeiro: Ferreira, 2009.

SA, Ilydio Pereira de. *Curso Básico de Matemática Comercial e Financeira*. São Paulo: Ciência Moderna, 2008.

Bibliografia Complementar

HARIKI, S. *Matemática Aplicada: Administração, Economia e Contabilidade*. São Paulo: Saraiva, 1999.

SILVA, Sebastião Medeiros da. *Matemática para os Cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 1v.

JACQUES, Ian. *Matemática para Economia e Administração*. 6ª ed. São Paulo: Pearson, 2010.

Biossegurança e boas práticas em estética:

Princípios gerais da Biossegurança. Conceito e histórico da Biossegurança. Legislação para as atividades profissionais em segurança na saúde. Bioética e biorrisco. Gerenciamento de resíduos de saúde. Práticas seguras em laboratório. Normas de Biossegurança para as áreas hospitalares e laboratoriais – recomendações internacionais. Biorrisco em ambientes hospitalares e laboratoriais. Acidentes de trabalho. Análise de Riscos. Etapas de elaboração do mapeamento de risco. Atribuições aos geradores de resíduos do serviço de saúde.

Bibliografia Básica

AYRES, D.O. *Manual de prevenção de Acidentes no Trabalho*. 2 ed. São Paulo:Atlas, 2011.

SANTOS, M.S.T. *Segurança e Saúde no Trabalho em Perguntas e Respostas: temas relacionados as normas regulamentadoras urbanas e rurais*. 2 ed. São Paulo:IOB, 2008.

FORTES, P.A.C. *Ética e Saúde*. São Paulo:EPU, 1998.

Bibliografia Complementar

HIRATA, M.H.; FILHO, J.M. *Manual de Biossegurança*. 1 ed. São Paulo:Manole, 2002.

CIENFUEGOS, F. *Segurança no Laboratório*. Rio de Janeiro: Interciência, 2001

CZERESNIA, D. ; FREITAS, C.M. *Promoção da Saúde – conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro:Fiocruz, 2009

Fundamentos de Química Orgânica:

Conceitos básicos: ligações químicas, estrutura e reatividade de compostos orgânicos.

Nomenclatura e Funções Orgânicas.

Bibliografia Básica

ATKINS, P. *Princípios de Química: questionando a vida moderna e o ambiente*. 3 ed. Ed. Bookman Companhia Editora, 2007.

BERG, J. M.; e col. *Bioquímica*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SOLOMONS, T.W.G. *Química Orgânica*. Vol.2 9 ed. Ed: LTC, 2009.

Bibliografia Complementar

UCHO, D. A. *Química para Ciências da Saúde*. São Paulo: Manole, 1992.

LEHNINGER, A. C. et al. *Princípios de Bioquímica*. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.

MAHAN, B. M. MYERS, R. J. *Química: Um Curso Universitário*. 4a ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2003.

Bioquímica:

PH e Tampões Biológicos. Aminoácidos: estrutura; funções; polaridade e ionização. Introdução às proteínas: ligações peptídicas; funções. Níveis estruturais de organização das proteínas – Estruturas tridimensionais. Mecanismo de regulação enzimática I: cofatores e regulação alostérica. Mecanismo de regulação enzimática II: inibidores reversíveis (competitivo e não competitivo); inibidores irreversíveis. Carboidratos: estrutura e classificação. Oxidação completa da glicose: via glicolítica, ciclo de Krebs, cadeia transportadora de elétrons/fosforilação oxidativa; fermentação; glicogenólise; gliconeogênese, glicogênese. Via das pentoses fosfato. Lipídios de reserva e estruturais: estrutura química e funções. Lipoproteínas plasmáticas: regulação e metabolismo do colesterol. Metabolismo de ácidos graxos e lipídios. Metabolismo de aminoácidos.

Bibliografia Básica

LEHNINGER, A. C. et al. **Princípios de Bioquímica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica Básica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

BERG, J. M.; e col. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar

BAYNES, J. W. **Bioquímica Médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MOTTA, V.T. *Bioquímica*. 2 ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2011.

MAHAN, B. M. MYERS, R. J. **Química: Um Curso Universitário**. 4a ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2003.

Projeto Integrador - Tricologia:

A prática pedagógica dos Cursos Superiores de Graduação Tecnológica da UNIFIA busca o desenvolvimento de competências e a capacidade de integração destas competências; portanto, a avaliação dos conteúdos a partir das disciplinas será agregada à avaliação dos projetos integradores. Os projetos integradores têm significância idêntica aos resultados das demais

disciplinas, inclusive para a obtenção da certificação de qualificação profissional, o que promove o desenvolvimento das competências e a integração dos conhecimentos. A prática pedagógica desses cursos prevê que as avaliações dos projetos integradores sejam realizadas por professores especializados nas diversas áreas do conhecimento, relacionados aos respectivos cursos.

Bibliografia Básica

BAUMANN, L. **Dermatologia Cosmética - Princípios e Práticas**. Editora: Revinter, 2004

AVRAM, M.R. **Atlas colorido de dermatologia**. ed. McGraw, 2008

INGRAHAM, J.L. **Introdução a microbiologia**. ed Cengage Learning, 2010.

Bibliografia Complementar

HERNANDEZ, M. **Manual de cosmetologia**. 3 ed. Editora: Revinter, 1999

MAIO, M. **Tratado de Medicina Estética**. 2 ed. São Paulo: ROCA, 2011.

GUYTON, A.C.; HALL, J. E. **Tratado da Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

Metodologia da Pesquisa Científica:

Espaço interdisciplinar destinado a fazer ponte com a realidade do aluno, visando à análise global e crítica da realidade que ora se apresenta. Espaço que será utilizado para a integração horizontal das disciplinas do semestre, por meio de temas geradores, tendo como consequência a elaboração de artigos científicos para publicação em revistas especializadas. Textos sobre temáticas em Educação Ambiental, Direitos Humanos e aspectos da cultura afro-brasileira e africana.

Bibliografia Básica

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CERVO, A. L. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2009.

3º SEMESTRE:

Estética Facial:

O Sistema Tegumentar e suas características. Tipos de pele e suas patologias comuns. Princípios de Estética Facial. Avaliação em Estética Facial. Cosmetologia aplicada a Estética Facial.

Eletroestética Facial. Técnicas de atendimento em Estética Facial: Limpeza de Pele. Técnicas de atendimento em Estética Facial: Rejuvenescimento Facial. Técnicas de atendimento em Estética Facial: Hidratação Facial. Técnicas de atendimento em Estética Facial: Discromias. Pré e Pós-Operatório em Cirurgia Estética Facial. Protocolos de Atendimento.

Bibliografia Básica

AVRAM, M.R., *et al.* **Atlas Colorido de Dermatologia Estética.** Rio de Janeiro: MC Graw-Hill Interamericana do Brasil, 2008.

BAUMANN, L. **Dermatologia Cosmética - Princípios e Práticas.** Editora: Revinter, 2004

AGNE, J.E. **Eu Sei Eletroterapia.** Santa Maria: Paloti, 2011.

Bibliografia Complementar

LEDUC, Albert; LEDUC, Oliver. **Drenagem Linfática: Teoria e Prática.** 2 ed. São Paulo: Manole, 2000.

GUYTON, A.C.; HALL, J. E. **Tratado da Fisiologia Médica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SAMPAIO, S.A.P. **Dermatologia.** 3 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2007.

Eletroestética I:

Estudo dos fenômenos elétricos, suas bases físicas e a utilização das correntes elétricas em tratamentos estéticos. Conhecimento dos principais equipamentos utilizados em estética, princípios Eletrofísicos: variáveis físicas; (Corrente Galvânica: Galvanização, Iontoforese; Microcorrentes: Eletrolifting, Eletrolipoforese; Corrente Russa e Drenagem Linfática Sequencial; Alta Frequência e Desincruste; Ultra Som; Endermoterapia;

Termoterapia; Vapor de Ozônio; Radiofrequência) sua utilização bem como sua manutenção. Avaliar e diagnosticar as principais disfunções estéticas e aplicar as técnicas corretas utilizando os aparelhos eletroterápicos.

Efeitos fisiológicos provocados pelas correntes elétricas, assim como os resultados. Planejar tratamentos estéticos faciais e corporais utilizando os aparelhos termo elétricos. Analisar criticamente a literatura relativa a equipamentos utilizados na estética e a oferta dos mesmos no mercado profissional.

Bibliografia Básica

ROBERTSON, U. *et AL.* **Eletroterapia Explicada: princípios e práticas.** Rio de Janeiro:Elsevier, 2009.

AGNES, Jones Eduardo. **Eu Sei Eletroterapia.** 1 ed. Santa Maria: 2009.

LOW, John; REED, Ann. **Eletroterapia Explicada: Princípios e Prática.** 3. ed. e 1. Ed brasileira. São Paulo: Manole, 2001.

Bibliografia Complementar

ROBINSON, Andrew J.; SNYDER-MACKLER, Lynn. **Eletrofisiologia Clínica: Eletroterapia e Testes Eletrofisiológicos**. 2. ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2001.

HORIBE, E.K. **Estética Clínica e Cirúrgica**. Rio de Janeiro:Reinventer, 2000.

GUIRRO, E,; GUIRRO, R. **Fisioterapia Dermato- Funcional**. 3 ed. São Paulo: Ed. Manole , 2004.

Estética Capilar:

Anatomia, morfologia e fisiologia capilar. Ciclo de crescimento do pelo. Fatores que alteram o crescimento capilar. Patologias capilares. Ação de cosméticos no cabelo.

Bibliografia Básica

BAUMANN, L. **Dermatologia Cosmética - Princípios e Práticas**. Editora: Revinter, 2004

AVRAM, M.R. **Atlas colorido de dermatologia**. ed. McGraw, 2008

INGRAHAM, J.L. **Introdução a microbiologia**. ed Cengage Learning, 2010.

Bibliografia Complementar

HERNANDEZ, M. **Manual de cosmetologia**. 3 ed. Editora: Revinter, 1999

MAIO, M. **Tratado de Medicina Estética**. 2 ed. São Paulo: ROCA, 2011.

GUYTON, A.C.; HALL, J. E. **Tratado da Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Fisiologia Humana:

Introdução e fisiologia da membrana celular (meio interno, transporte de membrana, potencial de ação e de repouso). Sistema nervoso (neurofisiologia). - Processos básicos da vida, conceitos para introdução no estudo morfofisiológico. Fisiologia e contração do músculo estriado esquelético. Sistema cardio-respiratório. Fluxo Sanguíneo pela circulação sistêmica e sua regulação. Débito cardíaco, retorno venoso, insuficiência cardíaca e choque circulatório. Condução elétrica do coração. Influência do sistema nervoso autônomo na autoritmicidade cardíaca. Sistema linfático e sua relação com o sistema venoso. Sistema respiratório e sua regulação neural. Sistema digestório. Sistema gênito-urinário. Função renal; reabsorção, secreção e excreção iônica; formação e excreção da urina; reflexo de micção. Sistema endócrino. Sistema tegumentar e cicatrização da pele.

Bibliografia Básica

RHOADES, R. A. **Fisiologia Médica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CARLSON, N. R. **Fisiologia do Comportamento**. São Paulo: Manole, 2002.

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. vol. 1 e 2. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar

GUYTON, A.C.; HALL, J. E. **Tratado da Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

TORTORA, G. **Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. Rio Grande do Sul: Artmed, 2006

AIRES, M. M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Projeto Integrador - Fitocosmetologia:

A prática pedagógica dos Cursos Superiores de Graduação Tecnológica da UNIFIA busca o desenvolvimento de competências e a capacidade de integração destas competências; portanto, a avaliação dos conteúdos a partir das disciplinas será agregada à avaliação dos projetos integradores. Os projetos integradores têm significância idêntica aos resultados das demais disciplinas, inclusive para a obtenção da certificação de qualificação profissional, o que promove o desenvolvimento das competências e a integração dos conhecimentos. A prática pedagógica desses cursos prevê que as avaliações dos projetos integradores sejam realizadas por professores especializados nas diversas áreas do conhecimento, relacionados aos respectivos cursos.

Bibliografia Básica

BAUMANN, L. **Dermatologia Cosmética – princípios e práticas**. Rio de Janeiro: Reinventer, 2004.

HERNANDEZ, Micheline. FRESNEL, Marie Madeleine Mercier. **Manual de Cosmetologia**. 3ª edição. Tradução Ana Lúcia Mazzali. Rio de Janeiro: Revinter, 1999. 353 p.

POSTMA, J.M. **Química no Laboratório**. Barueri, SP: Manole, 2009.

Bibliografia Complementar

BAYNES, J. W. **Bioquímica Médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SKOOG, D.A., *et al.* **Princípios da Análise Instrumental**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

MAIO, M. **Tratado de Medicina Estética**. São Paulo: Ed Roca, 2004.

Processos imunológicos e Afecções Cutâneas:

Introdução ao sistema imune. Células, tecidos e órgãos do sistema imune. Inflamação. Anticorpos. Hipersensibilidade. Classificação dos tipos de pele. Processo de envelhecimento cutâneo: causas endógenas e exógenas. Teoria dos radicais livres no envelhecimento. Efeitos da radiação solar sobre a pele e fotoproteção. Acne. Dermatite Seborreica. Discromias. Rosácea, Millium e Afecções das Glândulas Sudoríparas. Dermatoviroses. Cirurgias plásticas e suas complicações. Cânceres que acometem a região facial. Hiperchromia Palpebral.

Bibliografia Básica

SILVA, W.; MOTA, I. **Imunologia Básica e Aplicada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MARQUES, E.C.M. **Anatomia e Fisiologia Humana**. São Paulo: Martenari, 2011.

ABBAS A. K.; LICHTMAN, A. H.; POBER, J. S. **Imunologia Celular & Molecular**. 6.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008

Bibliografia Complementar

KUMAR, C. Robbins: **Patologia Básica**. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008

FORT, W. **Imunologia Básica e Aplicada**. Rio Grande do Sul: Artmed, 2007

MAIO, M. **Tratado de Medicina Estética**. São Paulo: Ed Roca, 2004.

Psicologia

A construção da psicologia como ciência: uma visão histórica. Grandes temas da psicologia: cognição, aprendizagem, comunicação, motivação e emoção. Temas emergentes no debate contemporâneo da psicologia. Psicologia e práticas interdisciplinares. A Psicologia e o comportamento organizacional: fundamentos e processos básicos. A personalidade. O indivíduo na empresa. Os relacionamentos na empresa. Grupos: evolução e maturidade, comportamento do líder.

Bibliografia Básica

BERGAMINI, C.W. **Psicologia aplicada à Administração de Empresas**. São Paulo: Atlas, 1996.

CHANLAT, J. F. **O Indivíduo na Organização**. São Paulo: Atlas, 2010. Vol. I, II e III.

MINICUCCI, A. **Psicologia aplicada à Administração**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 1995.

Bibliografia Complementar

FILHO, Cândido F. da Silva. **Ética, Responsabilidade Social e Governança Corporativa**. Campinas-SP: Alínea – 2008

FREITAS, A.B. **Psicologia, o Homem e a Empresa**. São Paulo: Atlas, 1991.

MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. 17ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

4º SEMESTRE:

Direito e Legislação:

A disciplina oferece uma noção básica sobre Direito Constitucional, Direito Público e Privado, Instituições de Direito, Direitos Difusos e Coletivos, Formas de Estado e Sistemas de Governo, Direito do Trabalho e Direito Administrativo.

Bibliografia Básica

FERREIRA FILHO, MANOEL GONÇALVES. **Estado de Direito e Constituição**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

GUSMÃO, Paulo Dourado de. **Introdução ao Estudo do Direito**. 42.ed. São Paulo: Forense, 2010.

NADER, Paulo. **Introdução ao Estudo do Direito**. 30.ed. São Paulo: Forense, 2008.

Bibliografia Complementar

JORGE NETO, Francisco Ferreira. **Curso de Direito do Trabalho**. São Paulo: Atlas, 2009.

Jr. F.; SAMPAIO, T. **Introdução ao Estudo do Direito: técnica, decisão e dominação**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

REALE, Miguel. **Lições Preliminares de Direito**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Eletroestética II:

O Ultrassom e suas aplicações práticas. A Corrente Galvânica e a Iontoforese e suas aplicações práticas. A Microcorrente e suas aplicações práticas. A Corrente Russa e suas aplicações práticas. A Endermoterapia e suas aplicações práticas. A Alta-Frequência e o Desencruste e suas aplicações práticas. O Vapor de Ozônio e sua aplicação prática. O Eletrolipoforese e Termolipoforese e suas aplicações práticas. Radiofrequência e suas aplicações práticas.

Bibliografia Básica

KITCHEN, Sheila. **Eletroterapia: Prática Baseada em Evidências**. 11. ed. e 2 ed. brasileira. São Paulo: Manole, 2003.

AGNES, Jones Eduardo. **Eu Sei Eletroterapia**. 1 ed. Santa Maria: 2009.

LOW, John; REED, Ann. **Eletroterapia Explicada: Princípios e Prática**. 3. ed. e 1. Ed brasileira. São Paulo: Manole, 2001.

Bibliografia Complementar

ROBINSON, Andrew J.; SNYDER-MACKLER, Lynn. **Eletrofisiologia Clínica: Eletroterapia e Testes Eletrofisiológicos**. 2. ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2001.

BORGES, F. S. **Dermato Funcional: Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas**. São Paulo: Ed. Phorte, 2006.

GUIRRO, E.; GUIRRO, R. **Fisioterapia Dermato-Funcional**. 3 ed. São Paulo: Ed. Manole , 2004.

Farmacologia aplicada a estética:

Farmacocinética. Farmacodinâmica. Farmacologia do SNA. Farmacologia do SNC. Farmacologia da pele. Farmacologia do Sistema Cardiovascular e renal. Farmacologia do Sistema Digestório. Drogas para o tratamento da obesidade. Antitireoideanos. Drogas para o tratamento da diabetes. Nutracêuticos.

Bibliografia Básica

CHARLES, R. **Farmacologia moderna com aplicações clínicas**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2008.

HOWLAND, R. D. **Farmacologia Ilustrada**. Porto Alegre: 3 ed. Artmed, 2008.

KESTER, M. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Bibliografia Complementar

HARDMAN, J. G **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. Rio de Janeiro: 9ed. Goodman & Gilman, 2006.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. **Farmacologia**. São Paulo: 3 ed Guanabara Koogan, 2008.

KATZUNG, B. G. **Farmacologia Básica e Clínica**. São Paulo: 10 ed. Mc Graw Hill, 2007

Fisiopatologia da Estética Corporal:

Anatomia fisiológica dos sistemas: tegumentar, linfático e tecido adiposo. Principais disfunções estéticas corporais: fisiologia, etiologia, diagnóstico, classificação e tratamento: Fibro Edema Gelóide; Estrias; Lipodistrofia; Flacidez; Envelhecimento cutâneo; Obesidade; Cicatriz hipertrófica e quelóide; Síndrome Dolorosa Miofascial; Alterações Vasculares.

Bibliografia Básica

AVRAM, M.R., et al. **Atlas Colorido de Dermatologia Estética**. Rio de Janeiro: MC Graw-Hill Interamericana do Brasil, 2008.

BAUMANN, L. **Dermatologia Cosmética - Princípios e Práticas**. Editora: Revinter, 2004

AGNE, J.E. **Eu Sei Eletroterapia**. Santa Maria: Paloti, 2011

Bibliografia Complementar

LEDUC, Albert; LEDUC, Oliver. **Drenagem Linfática: Teoria e Prática**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2000.

GUYTON, A.C.; HALL, J. E. **Tratado da Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KEDE, M.P.V. ; SABATOVICH. **Dermatologia Estética**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

Formulações em Cosmetologia I:

Cosméticos: conceito, histórico, classificação. Cosmecêuticos. Nomenclatura Internacional de Ingredientes Cosméticos (INCI). Matérias-primas utilizadas em cosmetologia: Corantes, fragrâncias, espessantes (sistema de atratilidade. Substâncias acidificantes e alcalinizantes (sistema neutralizante). Conservantes, sequestrantes, antioxidantes, fotoprotetoras (sistema estabilizante). Legislação Brasileira de Produtos Cosméticos: Cosmetovigilância, Pareceres técnicos e RDC's. Cálculos Básicos Aplicáveis na Cosmetologia Estética.

Bibliografia Básica

BAUMANN, L. **Dermatologia Cosmética – princípios e práticas**. Rio de Janeiro: Reinventer, 2004.

HERNANDEZ, Micheline. FRESNEL, Marie Madeleine Mercier. **Manual de Cosmetologia**. 3ª edição. Tradução Ana Lúcia Mazzali. Rio de Janeiro: Revinter, 1999. 353 p.

POSTMA, J.M. **Química no Laboratório**. Barueri, SP: Manole, 2009.

Bibliografia Complementar

BAYNES, J. W. **Bioquímica Médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SKOOG, D.A., et al. **Princípios da Análise Instrumental**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

MAIO, M. **Tratado de Medicina Estética**. São Paulo: Ed Roca, 2004.

Laboratório Clínico I:

Preparação do ambiente de trabalho. Anamnese e Avaliação. Tratamentos de hidratação cutânea. Controle de oleosidade. Rejuvenescimento. Limpeza de pele. Redução de medidas. Tratamento para celulite. Gomagem. Hidratação Corporal.

Bibliografia Básica

GERSON, J. *et al.* **Fundamentos de Estética 1.** 10.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

GERSON, J. *et al.* **Fundamentos de Estética 2.** 10.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

GERSON, J. *et al.* **Fundamentos de Estética 3.** 10.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Bibliografia Complementar

GERSON, J. *et al.* **Fundamentos de Estética 4.** 10.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MAIO, M. **Tratado de Medicina Estética.** São Paulo: Ed Roca, 2004.

LOW, John; REED, Ann. **Eletroterapia Explicada: Princípios e Prática.** 3. ed. e 1. Ed brasileira. São Paulo: Manole, 2001.

Nutrição e Reeducação alimentar

Introdução: nutrição, saúde, alimento e nutriente. Alimentos como fonte de nutrientes. Conceitos básicos, classificação e função de nutrientes. Carboidratos, lipídios, proteínas, vitaminas, minerais e água. Hábitos alimentares. Pirâmide dos alimentos. Alimentos funcionais. Alimentos diet x light. Transtornos alimentares. Necessidade energética diária. Necessidades nutricionais e os grupos etários (gestação, infância, adolescência, vida adulta, terceira idade). Nutrição e Doenças Crônicas (cardiovascular, hipertensão, diabetes melito, câncer).

Bibliografia Básica

PALERMO, J. R. **Bioquímica da Nutrição.** São Paulo: Atheneu, 2008

FORSYTHE, S. J. **Microbiologia da Segurança Alimentar.** Rio Grande do Sul: Artmed, 2007

EVANGELISTA, J. E. **Tecnologia de Alimentos.** 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

Bibliografia Complementar

Cuppari, Lilian – **Nutrição: Nas doenças crônicas não transmissíveis.** Barueri, São Paulo: Manole, 2009

Tuccunduva, S. **Pirâmide dos Alimentos: Fundamentos básicos da nutrição.** São Paulo: Manole, 2008.

Tuccunduva S. **Nutrição e transtornos alimentares** – Barueri, São Paulo: 3ª Ed: Manole, 2011.

Projeto Integrador – SPAS e terapias alternativas:

A prática pedagógica dos Cursos Superiores de Graduação Tecnológica da UNIFIA busca o desenvolvimento de competências e a capacidade de integração destas competências; portanto, a avaliação dos conteúdos a partir das disciplinas será agregada à avaliação dos projetos integradores. Os projetos integradores têm significância idêntica aos resultados das demais

disciplinas, inclusive para a obtenção da certificação de qualificação profissional, o que promove o desenvolvimento das competências e a integração dos conhecimentos. A prática pedagógica desses cursos prevê que as avaliações dos projetos integradores sejam realizadas por professores especializados nas diversas áreas do conhecimento, relacionados aos respectivos cursos.

Bibliografia Básica

ELLSWORTH, A. **Massagem – anatomia ilustrada: guia completo das técnicas básicas de massagem**. Barueri-SP: Manole, 2012.

Nogier, R.; Boucinhas, J. **Prática Fácil de Auriculoterapia e Auriculomedicina**. 2a. edição – São Paulo: Ícone, 2001

SICA, C.M. **Reflexologia como aprendizado**. São Paulo: Ícone, 2010.

Bibliografia Complementar

GERSON, J. *et al.* **Fundamentos de Estética** 1. 10.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

CARREIRÃO, S. **Cirurgia Plástica – 472 perguntas e respostas comentadas**. São Paulo: Atheneu, 2007.

KEDE, M.P.V. ; SABATOVICH. **Dermatologia Estética**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

5º SEMESTRE:

Estética Corporal:

Disfunções estéticas: Fibro Edema Gelóide, flacidez, estrias, gordura localizada, anamnese e biometria corporal. Procedimentos para tratamentos corporais das principais disfunções estéticas: preparação da pele para o tratamento corporal: gomagem. Técnicas de massofilaxia corporal. Eletroterapia aplicada à estética corporal. Argiloterapia, talassoterapia. Termoterapia. Crioterapia. Massagem relaxante. Gessoterapia Banho de Lua. Tratamentos estéticos para gestantes. Produtos cosméticos utilizados em tratamentos corporais. Drenagem Linfática.

Bibliografia Básica

AZULAY, Rubem David. AZULAY, David Rubem. **Dermatologia**. 3ª edição Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

MAIO, M. **Tratado de Medicina Estética**. 2 ed. São Paulo: ROCA, 2011.

BAUMANN, L. **Dermatologia Cosmética**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

Bibliografia Complementar

AVRAM, M.R. **Atlas colorido de dermatologia**. ed. McGraw, 2008

LEDUC, A.; LEDUC, O. **Drenagem Linfática**. 2º ed. São Paulo: Manole, 2000.

GUYTON, A.C.; HALL, J. E. **Tratado da Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

Procedimentos pré e pós operatórios

Cirurgia do contorno corporal(abdominoplastia, lipoaspiração, miniabdominoplastia). Mastoplastia

de aumento e redutora. Cirurgia da face(blefaroplastia, lifting facial e coronal, mentoplastia, implantes faciais). Atuação da esteticista em procedimentos pré e pós-operatórios. Atuação da esteticista em queimaduras.

Bibliografia Básica

MAIO, M. **Tratado de Medicina Estética**. 2 ed. São Paulo:ROCA, 2011.

AVRAM, M.R., *et al.* **Atlas Colorido de Dermatologia Estética**. Rio de Janeiro: MC Graw-Hill Interamericana do Brasil, 2008.

AZULAY, Rubem David. AZULAY, David Rubem. **Dermatologia**. 3ª edição Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Bibliografia Complementar

CARREIRÃO, Sérgio. **Cirurgia Plástica: 472 Perguntas e Respostas Comentadas**. RJ: Atheneu, 2005

HORIBE, Edith Kawano. **Estética clínica e cirúrgica**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

MAUAD, Raul. **Estética e Cirurgia Plástica: Tratamento no Pré e Pós-Operatório**. SP: Senac, 2001.

Formulações em Cosmetologia II

Controle de qualidade de cosméticos: o que é controle de qualidade. Papel do esteticista no controle de qualidade: habilidades e responsabilidades. Controle de qualidade de matérias-primas. Controle de qualidade microbiológico de Cosméticos. Controle de qualidade de produtos acabados. Estabilidade de cosméticos. Toxicidade de Cosméticos.

Bibliografia Básica

HERNANDEZ, M. **Manual de cosmetologia**. 3 ed. Editora: Revinter, 1999.

BAUMANN, L. **Dermatologia Cosmética - Princípios e Práticas**. Editora: Revinter, 2004

OGA, S. e col. **Fundamentos de Toxicologia**. São Paulo: Atheneu, 2008

Bibliografia Complementar

RANG, H. P.; DALE, M. M; RITTER, J. M. **Farmacologia**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

POSTMA, J.M. **Química no Laboratório**. Barueri, SP: Manole, 2009.

BEZERRA, Sandra V.; REBELLO, Tereza. **Guia de produtos cosméticos**. São Paulo: Senac, 2004.

Laboratório Clínico II

Discromia. *Peeling* químico. Rejuvenescimento. Limpeza de Pele. *Leefing* facial. Massofilaxia.Drenagem Linfática. Massagem modeladora. Tratamento para estrias. Flacidez.

Bibliografia Básica

GERSON, J. *et al.* **Fundamentos de Estética 4**. 10.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

GERSON, J. *et al.* **Fundamentos de Estética 2**. 10.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

GERSON, J. *et al.* **Fundamentos de Estética 3**. 10.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Bibliografia Complementar

GERSON, J. *et al.* **Fundamentos de Estética 1**. 10.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

CARREIRÃO, S. **Cirurgia Plástica – 472 perguntas e respostas comentadas**. São Paulo: Atheneu, 2007.

KEDE, M.P.V. ; SABATOVICH. **Dermatologia Estética**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

Teoria Geral da Administração:

Através de uma visão geral, a disciplina fornece ao aluno o conhecimento dos principais tópicos da teoria da administração, bem como das funções administrativas, planejamento estratégico, tomada de decisões e estrutura organizacional.

A disciplina aborda os conceitos das informações gerenciais e de sistemas de informação colaborativos e para apoio à decisão gerencial, levando o discente à compreensão do desenvolvimento de soluções para as empresas com a utilização da tecnologia da informação, da administração de recursos de informação e da segurança e controle em SI, bem como fornece conceitos dos sistemas de informação para vantagem estratégica.

Bibliografia Básica

O'BRIEN, James A. **Sistemas de Informação e as decisões gerenciais na era da internet**. São Paulo: Saraiva, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral Administração**. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

REZENDE, Denis Alcides. **Tecnologia da Informação Aplicada a Sistema de Informação Empresarial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria Geral da Administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Atlas, 2008.

ROBBINS, Stephens P. **Administração – Mudanças e Perspectivas**. 1ªed. São Paulo: Saraiva, 2000.

Projeto Integrador – Cosmetologia aplicada a estética:

A prática pedagógica dos Cursos Superiores de Graduação Tecnológica da UNIFIA busca o desenvolvimento de competências e a capacidade de integração destas competências; portanto, a avaliação dos conteúdos a partir das disciplinas será agregada à avaliação dos projetos integradores. Os projetos integradores têm significância idêntica aos resultados das demais disciplinas, inclusive para a obtenção da certificação de qualificação profissional, o que promove o desenvolvimento das competências e a integração dos conhecimentos. A prática pedagógica

desses cursos prevê que as avaliações dos projetos integradores sejam realizadas por professores especializados nas diversas áreas do conhecimento, relacionados aos respectivos cursos.

Bibliografia Básica

HERNANDEZ, M. Manual de cosmetologia. 3 ed. Editora: Revinter, 1999.

BAUMANN, L. Dermatologia Cosmética - Princípios e Práticas. Editora: Revinter, 2004

OGA, S. e col. Fundamentos de Toxicologia. São Paulo: Atheneu, 2008

Bibliografia Complementar

RANG, H. P.; DALE, M. M; RITTER, J. M. Farmacologia. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

POSTMA, J.M. *Química no Laboratório*. Barueri, SP: Manole, 2009.

BEZERRA, Sandra V.; REBELLO, Tereza. Guia de produtos cosméticos. São Paulo: Senac, 2004.

Terapias Naturais aplicadas a estética:

Fitoterapia. Geoterapia e Argila. Cromoterapia. Aromaterapia. Florais. Banhos terapêuticos. Reiki.

Bibliografia Básica

PANIZZA, S.T. **Como prescrever ou recomendar plantas medicinais e fitoterápicos**. São Luís:Maranhão: Conbrafito, 2007.

AZULAY, Rubem David. AZULAY, David Rubem. **Dermatologia**. 3ª edição Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

MAIO, M. **Tratado de Medicina Estética**. 2 ed. São Paulo: ROCA, 2011

Bibliografia Complementar

PERETTO, Iracela C. **Argila**. Editora Paulinas.

REBELLO, T. **Guia de Produtos Cosméticos**. 7 ed. São Paulo: SENAC, 2007.

HERNANDEZ, M. **Manual de cosmetologia**. 3 ed. Editora: Revinter, 1999

Tópicos Especiais I:

Desenvolvimento de assuntos atuais, controversos e/ou inovadores de interesse para o ensino em Estética e Cosmetologia e análise das avaliações aplicada no ENADE de acordo com levantamento prévio realizado, sendo o foco em: Ciências biológicas aplicadas à estética. Química e bioquímica aplica à estética e cosmética. Fisiopatologia dermatológica. Cosmetologia. Imagem pessoal, embelezamento e bem-estar. Bioética. Gestão, empreendedorismo e marketing. Saúde pública. Primeiros socorros.

Bibliografia Básica

PERSON, J. *et al.* **Fundamentos de Estética 4**. 10.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

GERSON, J. *et al.* **Fundamentos de Estética 2**. 10.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

GERSON, J. *et al.* **Fundamentos de Estética 3**. 10.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Bibliografia Complementar

GERSON, J. *et al.* **Fundamentos de Estética 1**. 10.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

CARREIRÃO, S. **Cirurgia Plástica – 472 perguntas e respostas comentadas**. São Paulo: Atheneu, 2007.

KEDE, M.P.V. ; SABATOVICH. **Dermatologia Estética**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

TÓPICOS ESPECIAIS II

Desenvolvimento de assuntos atuais, controversos e/ou inovadores de interesse para o ensino em Estética e Cosmetologia e análise das avaliações aplicada no ENADE de acordo com levantamento prévio realizado, sendo o foco em: Biossegurança, Eletrotermofototerapia, Técnicas manuais, Métodos e técnicas de avaliação corporal, facial e capilar, Estética corporal, Estética facial, Estética capilar e Tricologia, Pré e pós-operatório de cirurgia plástica. Terapias alternativas e técnicas de Spa..Fundamentos de nutrição.

Bibliografia Básica

GERSON, J. *et al.* **Fundamentos de Estética 4**. 10.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

GERSON, J. *et al.* **Fundamentos de Estética 2**. 10.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

GERSON, J. *et al.* **Fundamentos de Estética 3**. 10.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Bibliografia Complementar

GERSON, J. *et al.* **Fundamentos de Estética 1**. 10.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

CARREIRÃO, S. **Cirurgia Plástica – 472 perguntas e respostas comentadas**. São Paulo: Atheneu, 2007.

KEDE, M.P.V. ; SABATOVICH. **Dermatologia Estética**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

6º SEMESTRE:

Formulações em Cosmetologia III

Noções dos sistemas de produção (industrial e artesanal) / equipamentos / vidrarias. Nomenclaturas dos ingredientes - ativos cosméticos e farmacêuticos - INCI / DCB. Definições técnicas e parâmetros farmacotécnicos. Solubilidade / conservação / armazenamento / embalagem. Incompatibilidades Física e Química. Sistemas estabilizantes das formulações: neutralizantes, antioxidantes, sequestrante e preservante. Aspectos subjetivos impactantes na escolha do cosmético: Essência / corantes / viscosidade. Processos de solubilização e misturas solubilizantes. A Dispersão de polímeros ácidos / polímeros não ácidos / filtros físicos / soluções corretoras de viscosidade. Preparações emulsionadas: Ciência dos tensoativos, Classificação das emulsões: Quanto a disposição das fases, Quanto a carga iônica. Principais problemas no preparo das emulsões e respectivas correções. Princípios ativos. Incorporação de ativos

hidrossolúveis / lipossolúveis e insolúveis. Auxiliares na incorporação dos ativos. Erros mais comuns na incorporação de ativos. Preparações tensoativas: Agentes condicionantes da pele e cabelo, Formas de apresentação, Técnica de produção, Principais problemas e correções durante o preparo. Preparações gelificadas. Classificação quanto a carga iônica. Principais problemas e correções. Pomadas. Preparações na forma líquida. Aquoso. Hidroalcoolicos / hidroglicolicos / hidroalcoolglicoles. Preparações em pó (uso externo). Problemas e correções durante o preparo.

Bibliografia Básica

HERNANDEZ, M. **Manual de cosmetologia**. 3 ed. Editora: Revinter, 1999.

BAUMANN, L. **Dermatologia Cosmética - Princípios e Práticas**. Editora: Revinter, 2004

OGA, S. e col. **Fundamentos de Toxicologia**. São Paulo: Atheneu, 2008

Bibliografia Complementar

RANG, H. P.; DALE, M. M; RITTER, J. M. **Farmacologia**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

POSTMA, J.M. **Química no Laboratório**. Barueri, SP: Manole, 2009.

BEZERRA, Sandra V.; REBELLO, Tereza. **Guia de produtos cosméticos**. São Paulo: Senac, 2004.

Laboratório Clínico III

Formulação Cosmética. Elaboração de Protocolos estéticos: corporais, faciais e capilares. Técnicas de Massoterapia. Atendimentos clínicos. Identificação e funcionalidade de eletroestético.

Bibliografia Básica

GERSON, J. et al. **Fundamentos de Estética 4**. 10.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

GERSON, J. et al. **Fundamentos de Estética 2**. 10.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

GERSON, J. et al. **Fundamentos de Estética 3**. 10.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Bibliografia Complementar

GERSON, J. et al. **Fundamentos de Estética 1**. 10.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

CARREIRÃO, S. **Cirurgia Plástica – 472 perguntas e respostas comentadas**. São Paulo: Atheneu, 2007.

KEDE, M.P.V. ; SABATOVICH. **Dermatologia Estética**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

Projeto Integrador – Estética Facial e Corporal:

A prática pedagógica dos Cursos Superiores de Graduação Tecnológica da UNIFIA busca o desenvolvimento de competências e a capacidade de integração destas competências; portanto, a avaliação dos conteúdos a partir das disciplinas será agregada à avaliação dos projetos integradores. Os projetos integradores têm significância idêntica aos resultados das demais disciplinas, inclusive para a obtenção da certificação de qualificação profissional, o que promove o desenvolvimento das competências e a integração dos conhecimentos. A prática pedagógica desses cursos prevê que as avaliações dos projetos integradores sejam realizadas por

professores especializados nas diversas áreas do conhecimento, relacionados aos respectivos cursos.

Bibliografia Básica

GERSON, J. *et al.* **Fundamentos de Estética 4**. 10.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

GERSON, J. *et al.* **Fundamentos de Estética 2**. 10.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

GERSON, J. *et al.* **Fundamentos de Estética 3**. 10.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Bibliografia Complementar

GERSON, J. *et al.* **Fundamentos de Estética 1**. 10.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

CARREIRÃO, S. **Cirurgia Plástica – 472 perguntas e respostas comentadas**. São Paulo: Atheneu, 2007.

KEDE, M.P.V. ; SABATOVICH. **Dermatologia Estética**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

Técnicas Complementares em Estética

Reflexologia. Do in. Bioenergética. Reiki. Bambuterapia. Aromaterapia. Cromoterapia. Terapia com pedras quentes: conceito, indicações, cuidados e técnicas. Auriculoterapia: conceito e aplicações práticas. Ventosaterapia: conceito e aplicações práticas. Banhos Terapêuticos. Técnicas Spasianas. Feng Shui: conceito e aplicações práticas. Velas Quentes. Pindas.

Bibliografia Básica

ELLSWORTH,A. **Massagem – anatomia ilustrada: guia completo das técnicas básicas de massagem**. Barueri-SP: Manole, 2012.

Nogier, R.; Boucinhas, J. **Prática Fácil de Auriculoterapia e Auriculomedicina**. 2a. edição – São Paulo: Ícone, 2001

SICA, C.M. **Reflexologia como aprendizado**. São Paulo:Ícone, 2010.

Bibliografia Complementar

CASADO, H.; SÁ, F.C. **Atlas de Ouro da Acupuntura**. São Paulo: Ícone, 2008.

NAKANO, MAY, YAMAMAURA, Y. **Livro Dourado da Acupuntura em Dermatologia e Estética**. 2 ed. São Paulo: Center AO, 2008.

WEN, T.S. **Acupuntura Clássica Chinesa**. São Paulo: Cultrix, 2008.

Marketing em Serviços de Beleza

Fundamentos da Administração; O Processo Administrativo; O Ambiente Organizacional e os Desafios à Administração; Visão Estratégica e Planejamento; Gestão Estratégica de Pessoas; Gestão do Marketing de Serviços: conceitos e aplicações; Marketing de Relacionamento; Gestão da Informação e do Conhecimento de Serviços; A Qualidade nos Serviços; Responsabilidade Social.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, I. **Administração de Recursos Humanos: fundamentos básicos**. 5. ed. São

Paulo: Atlas, 2003.

DEMO, G. **Marketing do Relacionamento: estudo da arte e estudo de casos**. São Paulo:Atlas, 2008.

SILK, A.J. **O que é Marketing?** Porto Alegre: Bookman, 2008.

Bibliografia Complementar

KOTLER, P. **Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. São Paulo: Atlas, 1998.

DAUD, M. **Marketing de Varejo: como incrementar resultados com a prestação de serviços**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

MOREIRA, J.C.T., *et al.* **Administração de Vendas**. São Paulo: Saraiva, 2001.

Tópicos Especiais III:

Desenvolvimento de assuntos atuais, controversos e/ou inovadores de interesse para o ensino em Estética e Cosmetologia e análise das avaliações aplicada no ENADE de acordo com levantamento prévio realizado, sendo o foco em: Ciências biológicas aplicadas à estética. Química e bioquímica aplica à estética e cosmética. Fisiopatologia dermatológica. Cosmetologia. Imagem pessoal, embelezamento e bem-estar. Bioética. Gestão, empreendedorismo e marketing. Saúde pública. Primeiros socorros.

Bibliografia Básica

GERSON, J. *et al.* **Fundamentos de Estética 4**. 10.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

GERSON, J. *et al.* **Fundamentos de Estética 2**. 10.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

GERSON, J. *et al.* **Fundamentos de Estética 3**. 10.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Bibliografia Complementar

GERSON, J. *et al.* **Fundamentos de Estética 1**. 10.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

CARREIRÃO, S. **Cirurgia Plástica – 472 perguntas e respostas comentadas**. São Paulo: Atheneu, 2007.

KEDE, M.P.V. ; SABATOVICH. **Dermatologia Estética**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

TÓPICOS ESPECIAIS IV

Desenvolvimento de assuntos atuais, controversos e/ou inovadores de interesse para o ensino em Estética e Cosmetologia e análise das avaliações aplicada no ENADE de acordo com levantamento prévio realizado, sendo o foco em: Biossegurança, Eletrotermofototerapia, Técnicas manuais, Métodos e técnicas de avaliação corporal, facial e capilar, Estética corporal, Estética facial, Estética capilar e Tricologia, Pré e pós-operatório de cirurgia plástica. Terapias alternativas e técnicas de Spa..Fundamentos de nutrição.

Bibliografia Básica

GERSON, J. *et al.* **Fundamentos de Estética 4**. 10.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

GERSON, J. *et al.* **Fundamentos de Estética 2**. 10.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

GERSON, J. *et al.* **Fundamentos de Estética 3**. 10.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Bibliografia Complementar

GERSON, J. *et al.* **Fundamentos de Estética 1**. 10.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

CARREIRÃO, S. **Cirurgia Plástica – 472 perguntas e respostas comentadas**. São Paulo: Atheneu, 2007.

KEDE, M.P.V. ; SABATOVICH. **Dermatologia Estética**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

Visagismo e maquiagem

História da maquiagem. Correção de rosto, olhos, lábios, nariz, sobrancelhas. Maquiagem dia, noite, festa, debutante, noiva, madrinha. Maquiagem cinema, teatro, TV. Colorimetria em técnicas de maquiagem. Designer de sobrancelhas.

Bibliografia Básica

BAUMANN, L. **Dermatologia Cosmética**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004

CEZIMBRA, Márcia. **Maquiagem - Técnicas Básicas, Serviços Profissionais** e Mercado de Trabalho. SP: Senac, 2007.

AGUIAR, Titta. **Personal Stylist: guia para consultores de imagem**. São Paulo: Senac, 2003.

Bibliografia Complementar

REBELLO, T. **Guia de Produtos Cosméticos**. 7 ed. São Paulo: SENAC, 2007.

CALLAN, G.O´HARA. **Enciclopédia da Moda**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MOLINOS,D. **Maquiagem**. São Paulo: Editora SENAC, 2000.

Disciplinas Optativas:

Libras (40 horas) - Decreto 5626/2005

Estudo dos principais aspectos que envolvem a surdez e a educação de surdos no Brasil, com ênfase na forma, estruturação e vocabulário da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

Bibliografia Básica

BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos**. Belo Horizonte: Autentica, 2002.

QUADROS, R. M. **Língua de sinais brasileira**. São Paulo: Artmed, 2004.

SOUZA, R. M. **Educação de surdos**. São Paulo: 2 ed. Summus, 2007.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Afiliada, 2008.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, E. C. **Atividades ilustradas em Sinais da Libra**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

CASTRO, A. R. **Comunicação por língua brasileira de sinais**. São Paulo: Senac , 2006.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos**. São Paulo: Artmed, 1997.

SKILER, C. **Atualidade da Educação bilíngue para surdos**. São Paulo: Artmed, 1999.

Inglês Instrumental (40 horas)

A disciplina trata de estudos de textos específicos da área de Estética e Cosmética. Aspectos gramaticais e morfológicos pertinentes à compreensão de textos técnicos em inglês habilitando o aluno para execução de traduções de documentação técnica.

Bibliografia Básica

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental: estratégias de leituras**. São Paulo: Novotexto, 2001. 2v.

TORRES, N. **Gramática prática na língua inglesa: o inglês descomplicado**. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

FUCHS, M.; *et al.* **Focus on Grammar – na integrated skills approach**. 3 ed. Pearson Longman, 2005.

Bibliografia Complementar

MICHAELIS – **Pequeno Dicionário – inglês-português/português-inglês**. São Paulo: Melhoramento, 2000.

SOUZA, A.G.F.; *et al.* **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: Disal, 2005.

GOLD, M. **Redação Empresarial**. 3 ed. São Paulo: Pearson, 2009.

Acupuntura (40 horas)

Estudo dos principais aspectos da acupuntura, aplicabilidade diagnóstica, equilíbrio energético como serviço complementar ao profissional de estética e cosmética.

Bibliografia Básica

MAIO, M. **Tratado de Medicina Estética**. 2 ed. São Paulo: ROCA, 2011.

BAUMANN, L. **Dermatologia Cosmética – princípios e práticas**. Rio de Janeiro: Reinventer, 2004.

CASADO, H. SA, F. C. **Atlas de Ouro de Acupuntura**. São Paulo: Ícone, 2008

Bibliografia Complementar

WEN, T. S. **Acupuntura Clássica Chinesa**. São Paulo: Cultrix, 2009

GONGWANG, L. *et al.* **Métodos de Acupuntura e manipulação: tratado contemporâneo da Acupuntura e moxibustão**. São Paulo :Roca, 2005.

JIRVI, C.; WANG, N. **Casos Clínicos de acupuntura da China**. São Paulo: Roca, 2007.

3.8 Ementas, Bibliografias Básicas e Complementares para atendimento aos requisitos legais em: Educação das Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; Direitos Humanos e Educação Ambiental

A Instituição atende plenamente aos requisitos e normativas legais, contemplando em suas disciplinas as questões pertinentes a Educação das Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Direitos Humanos e Educação Ambiental.

Abaixo a relação das disciplinas contempladas:

- ☐ Língua Portuguesa (40 CH-1ºsem.): Relações Étnico-raciais, história e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Direitos Humanos e Educação Ambiental.
- ☐ Biossegurança e Boas Práticas em Estética (80 CH-2ºsem.): Educação Ambiental
- ☐ Introdução a Estética (40 CH-1ºsem): Relações Étnico-raciais, história e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Direitos Humanos
- ☐ Química Geral e Experimental (40 CH-1ºsem): Educação Ambiental
- ☐ Metodologia da Pesquisa Científica (40 CH-1ºsem.): Relações Étnico-raciais, história e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Direitos Humanos e Educação Ambiental.

3.9 – Libras: aplicativos utilizados

O curso, assim como toda a Instituição, utiliza-se de aplicativos para inclusão auditiva, a saber:

☐ Hand Talk (Mãos que Falam) é um aplicativo para dispositivos móveis que converte textos, imagens e áudio para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Desenvolvido em Alagoas, uma solução nacional para a inclusão social de deficientes auditivos, com uma proposta inovadora, ganhou World Summit Award Mobile, competição bianual promovida pela ONU que reconhece aplicativos de relevância para toda a humanidade. A importância do Hand Talk se dá por diferentes motivos, entre eles, destaca-se a dificuldade de entender português; ou seja, milhares de brasileiros com deficiência auditiva vivem em uma realidade repleta de palavras escritas que nem sempre fazem sentido. O aplicativo Hand Talk reconhece três tipos de informação - textos, imagens e sons - e traduz seu conteúdo para a língua de sinais com a ajuda de um carismático personagem chamado Hugo. Assim, quando um deficiente auditivo recebe um SMS, Hugo pode traduzi-lo para LIBRAS.

☐ ProDeaf é um conjunto de softwares capazes de traduzir texto e voz de português para Libras - a Língua Brasileira de Sinais - com o objetivo de permitir a comunicação entre surdos e ouvintes. Essa solução foi desenvolvida para que as empresas possam promover acessibilidade e inclusão social a seus clientes e colaboradores. O aplicativo usa um simpático personagem 3D para apresentar as interpretações em Libras, permitindo a plena compreensão do conteúdo em sua língua primária.

Com esses dois aplicativos, a Instituição cumpre fielmente os requisitos legais para inclusão dos deficientes auditivos.

3.10 Metodologia

A metodologia a ser utilizada no curso dará ênfase a participação e interação professor-aluno e na relação da teoria com a prática, procurando utilizar as mais variadas técnicas de ensino, buscando sempre a utilização da experiência prática de cada docente e sua vivência profissional articulada com o conhecimento, a experiência e o cotidiano profissional do aluno.

Assim, as atividades serão sempre direcionadas e conduzidas para que o aluno, em suas manifestações e intervenções críticas, estabeleça paralelos entre a prática e os aspectos teóricos que a fundamentam, num processo contínuo e sistemático de articulação entre uma e outra. Essa articulação possibilitará ao aluno perceber os elos existentes entre as experiências práticas e seu balizamento numa abordagem teórica.

A metodologia dará ênfase também ao paradigma do aprender a aprender. Uma metodologia baseada neste princípio permitirá aos participantes desenvolverem sua capacidade de aprender a fazer, aprender a se desenvolver e a aprender a criticar.

É preciso privilegiar a análise sobre a síntese e entender que aprender não é estar em atitude contemplativa ou absorvente frente aos dados culturais da sociedade, mas sim estar envolvido na sua interpretação e produção. Além disso, deve-se partir da realidade para problematizar o conhecimento, envolvendo o professor e o aluno na tarefa de investigação que tem origem e/ou se destina à prática social e profissional.

Isso significa dizer que a metodologia do “aprender a aprender” é um caminho capaz de desenvolver as habilidades e competências necessárias à solução dos problemas advindos da constante mudança da sociedade. Tal metodologia deve levar a uma formação em que o aluno é sujeito ativo do processo de aprendizagem/ensino, o que justifica a preocupação da IES em estabelecer para o curso um corpo de princípios que devem orientar o processo de ensino. Ensinar valendo-se do espírito da iniciação científica significa trabalhar com a indagação e com a dúvida, instrumentalizando o aluno a pensar e a ter independência intelectual que lhe possibilite a construção e a busca contínua do próprio conhecimento. A dúvida e a problematização, que são motivadoras essenciais da iniciação científica, nascem da prática social.

O que faz o homem produzir ciência e tecnologia são os desafios históricos que ocorrem nos diferentes espaços. Sem o contato e a aptidão de leitura da realidade social não é possível dar direção à iniciação científica, além de que esta só chega à sociedade como elemento de solução de seus problemas. Dessa concepção metodológica incorporada pelo curso, infere-se que ele está pautado em ações que visam à formação de profissionais aptos a equacionar problemas e buscar soluções harmônicas com as demandas individuais e sociais que se apresentam na sociedade, integrando teoria e prática, cuja dicotomização fragmentaria a formação. A fragmentação do conhecimento leva à construção de uma visão da mesma espécie. Assim, a forma mais eficaz de se promover a superação dessa fragmentação e a integração teórica e prática é por intermédio de reflexões, problematizações e até mesmo proposições de soluções para as demandas que se

fazem presentes na sociedade, proposta presente na filosofia sustentada pelo curso e, portanto, na prática pedagógica de todos os docentes, independentemente da disciplina ministrada.

Portanto, todas as técnicas e instrumentos utilizados no processo de aprendizagem serão encaminhados no sentido de uma estreita relação entre a teoria e a prática, buscando a integração entre as duas visões, constituindo-se de aulas expositivas, trabalho individual e/ou em grupo, palestras, estudos de casos, exercícios em laboratórios específicos, visitas técnicas, debates em sala de aula, seminários, iniciação científica em laboratórios específicos do curso, em laboratórios de informática e biblioteca e outras atividades em função da especificidade de cada disciplina, completando-se pela realização dos Estágios Curriculares Supervisionados (em atendimentos na Policlínica), das Atividades Acadêmicas Científicas Culturais (AACC) nas suas diversas modalidades. As aulas são um cenário de atualização, abertura e fundamentações necessárias onde o professor responsável expõe sua área de conhecimento e propõe aos alunos troca de experiências e levantamento de dúvidas, sinalizando novos estudos e a busca contínua do saber.

3.11 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular supervisionado não é obrigatório, visto que o curso oferta em todos os seus semestres a disciplina de Projeto Integrador. Porém, para uma melhor compreensão de conteúdos abordados, os alunos realizam atendimento na Policlínica, onde tratam de disfunções estéticas faciais e corporais com a supervisão de uma professora.

3.12 Estágio Curricular Supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação Básica – obrigatório para cursos de Licenciatura

NSA.

3.13 Estágio Curricular Supervisionado - relação entre licenciados, docentes e supervisores da rede de escolas da Educação Básica – Obrigatório para Licenciaturas

NSA.

3.14 Estágio Curricular Supervisionado - relação teoria e prática – Obrigatório para Licenciaturas

NSA.

3.15 Atividades complementares

Compreende-se no conceito de Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais, passíveis de aproveitamento como tal, todas as atividades de natureza acadêmica e científica e cultural, realizadas a partir do primeiro semestre de ingresso do aluno no Curso de Graduação, que guardem, obrigatoriamente, correspondência com as temáticas de interesse do curso, compreendidas nos programas das disciplinas que integram o currículo e capazes de contribuir para a formação acadêmica.

Os objetivos específicos das AACC são os de flexibilizar o currículo pleno dos cursos de graduação e propiciar aos acadêmicos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar e são assim definidas com a carga horária de cada uma das especificidades atribuída e distribuída de acordo com decisões dos Colegiados de Cursos:

- Disciplinas extracurriculares em áreas afins, e obedecendo a dois anos após a sua conclusão;
- Participação em Projetos e Programas de Pesquisa ou Iniciação Científica, sob a execução de professores nomeados pelo Coordenador do curso;
- Participação como observador em Projetos e Programas de Extensão, sob a coordenação de professores nomeados pelo Coordenador do curso;
- Atuação em Projetos e Programas de Extensão, sob a coordenação de professores nomeados pelo Coordenador do curso;
- Monitorias realizadas no âmbito do curso;
- Assistir, comprovadamente, apresentações de Trabalhos de Conclusão de Curso na área de sua formação e afins, analisadas e autorizadas antecipadamente pelo Coordenador do curso;
- Atividades de extensão universitária na área educacional de sua formação ou afins, fora do âmbito da Unidade de Ensino, analisadas e autorizadas antecipadamente, em cada especificidade, pela Coordenação do curso;

É importante destacar que:

- As ações educativas desenvolvidas no âmbito das Práticas de Ensino e do Estágio Curricular supervisionado não poderão ser computadas cumulativamente como AACC, assim como as Atividades Complementares não poderão ser computadas como atividades das Práticas de Ensino.
- As atividades profissionais na área de estudo ou afins não serão aproveitadas como Atividades Complementares.
- Atividades desenvolvidas antes do ingresso do acadêmico no Curso, quaisquer que sejam, salvo casos específicos (considerados de relevância e dependentes da avaliação do Coordenador do curso), não terão validade para o cômputo de horas de AACC.

- A realização das AACC deve ocorrer sem o comprometimento da frequência regimental ao Curso de Graduação (75% de presença obrigatória), inexistindo a figura do “abono de faltas”.
- As horas acadêmicas a cumprir, advindas da diferença entre horas/aulas x horas/relógio não poderão ser computadas como AACC.

A validação destas atividades é realizada pela coordenadora do curso no final do semestre, em data já estipulada no início do semestre e fixada no mural da sala. Estas informações são disponibilizadas semestralmente para o aluno, em seu histórico escolar.

3.16 Trabalho de conclusão de curso (TCC)

N.S.A

3.17 Apoio ao discente

Programa de Nivelamento: O Nivelamento é organizado segundo cronograma estabelecido pelo Instituto Superior de Educação - ISE. Os Coordenadores dos Cursos e os Colegiados dos Cursos apresentam situações específicas em relação às necessidades de Nivelamento por parte dos discentes, direcionando-as à oferta gratuita de conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática, Química, Física e Biologia, ministrados por docentes do Centro Universitário Amparense.

Atendimento Psicopedagógico: O Instituto Superior de Educação possui uma Coordenadoria que cuida do Programa de Apoio Discente - PAD. Assim, desenvolve o seu trabalho de apoio psicopedagógico ao discente por meio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico aos Discentes, que possui regulamentação própria aprovada pelo CONSU.

Núcleo de Apoio e Capacitação Docente: O Apoio Psicopedagógico e Capacitação Docente têm, dentre outras, a precípua finalidade de acompanhamento dos discentes, assistindo-os em suas dúvidas e ansiedades, através de programas que o integrem à vida acadêmica, favorecendo o desenvolvimento pessoal, social e cultural, essenciais à formação do futuro profissional e possibilitando-lhe uma participação efetiva na melhoria da qualidade de ensino.

Ouvidoria: A Ouvidoria do Centro Universitário Amparense, é um elo entre a comunidade interna e externa e as instâncias gestoras da Instituição, visando agilizar a administração e contribuir para com a missão institucional. São objetivos da Ouvidoria:

- Assegurar a participação da comunidade na Instituição, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas;
- Reunir informações sobre diversos aspectos da Faculdade, com o fim de contribuir para a gestão institucional.

O Ouvidor do Centro Universitário Amparense age de acordo com as seguintes prerrogativas:

- Facilitar e simplificar ao máximo o acesso do usuário ao serviço de Ouvidoria;

- Atuar na prevenção de conflitos;
- Atender as pessoas com cortesia e respeito, evitando qualquer discriminação ou pré-julgamento;
- Agir com integridade, transparência e imparcialidade;
- Resguardar o sigilo das informações;
- Promover a divulgação da Ouvidoria, tornando-a conhecida dos vários públicos que podem ser beneficiados pelo seu trabalho;
- Agir em consonância com a Reitoria da Instituição.

Presencialmente, a Ouvidoria está a cargo do Pró Reitor Administrativo da Instituição e, paralelamente, sistema eletrônico é disponibilizado à comunidade acadêmica, no envio de reclamações, sugestões, consultas e elogios; concomitantemente à Reitoria do Centro Universitário Amparense e, também, eletronicamente, a Mantenedora recebe as demandas postadas, podendo contribuir com aconselhamentos, soluções e recomendações pertinentes, agindo como coparticipante neste elo de comunicação.

Organização Estudantil: Os discentes se organizam junto às associações de cada município, tendo em vista a viabilização de transporte estudantil. Um dos grandes problemas existentes na região é a distância entre as cidades em que os discentes moram e a instituição de ensino. Desta maneira, a instituição auxilia a organização dos discentes para viabilizarem o deslocamento por meio do transporte coletivo.

Acompanhamento de Egressos: O Centro Universitário Amparense mantém programa de acompanhamento de egressos mediante Apoio Discente. O objetivo é o de manter contato com o egresso, na divulgação de suas políticas de ensino, pesquisa e extensão, e possibilitar-lhe retorno à vida acadêmica, levando em conta o seu perfil.

Em relação ao auxílio financeiro a egressos, existe incentivo traduzido na concessão de bolsas de estudos parciais. Em site institucional, o egresso tem à sua disposição, como forma de contato permanente, questionário elaborado que, respondido eletronicamente, serve à instituição como recurso de ciência de sua vida, em termos de local de trabalho, renda mensal, aplicabilidade do curso efetuado, avaliação do currículo cursado no exercício da prática profissional, além da necessidade de formação continuada.

3.18 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

Do Curso

A auto avaliação, no curso, é permanente, e entendida como um instrumento ágil e eficaz que norteia a tomada de decisões.

Com a inserção da Comissão Setorial de Avaliação – CSA, apresenta-se como ferramenta indispensável na busca do aprimoramento da qualidade do ensino e dos serviços prestados à

comunidade; é, ainda, uma preparação para a avaliação externa (ENADE) que é periódica e comparará o curso aos padrões de excelência das melhores Instituições do País.

Norteiam a auto avaliação dois aspectos básicos:

- I. O primeiro aspecto é o que envolve a coleta de um elenco de indicadores através dos quais será possível levantar dados suficientes e confiáveis, tanto quantitativos quanto qualitativos, que possam detectar com clareza se a Instituição e o curso cumprem a missão e colimam os objetivos a que se propuseram. Se realmente, com o seu trabalho estão formando profissionais éticos capazes de executar com competência, criatividade e ética a articulação entre teoria e prática, o crescimento pessoal e o pensamento coletivo, se o desenvolvimento de habilidades inerentes ao profissional da área está se processando.
- II. O segundo aspecto é que a avaliação deve ser feita com o propósito claro de promover a qualidade do ensino no curso fornecendo elementos para sua melhoria contínua, e nunca encarada como processo punitivo.

O processo de auto avaliação, em si, é flexível e versátil, dando margem a melhoramentos a cada período, bem como ao uso de diversos métodos cujos resultados possam ser comparados entre si contribuindo para que se tenha uma visão mais clara da realidade, evitando distorções, bem como para indicar as prioridades e servir de norte às direções a seguir.

A cada avaliação será aferido o esforço feito para que as propostas sugeridas sejam implementadas e avaliadas a fim de que se possa medir se os objetivos propostos foram atingidos, inclusive em termos de custo/benefício dos esforços despendidos.

Outro aspecto a ser observado é a transparência e a divulgação dos resultados aos interessados, ou seja, aos alunos, aos potenciais usuários dos serviços dos alunos (o mercado de trabalho), e à própria Instituição (interessada em sua credibilidade). Portanto, a resultante das diversas pesquisas realizadas na auto avaliação, deverá ser divulgada, por meios adequados, possibilitando assim a demonstração do processo da evolução do futuro egresso.

O diagnóstico da situação ocorrerá, anualmente, e tem por objetivo comparar os dados de anos anteriores, ou os objetivos especificadamente projetados para o ano em análise, com a finalidade de se constatar se as melhorias propostas foram implementadas.

A avaliação de curso, em se constituindo parte integrante da Avaliação Institucional, desenvolverá todas as ações deflagradas pela Instituição, via Comissão Própria de Avaliação – CPA.

Do Corpo Docente

O corpo docente é avaliado através da Comissão Própria de Avaliação – CPA que realiza, de acordo com o calendário acadêmico, avaliações semestrais (incluídas a partir do ano de 2015), mediante coleta de dados em instrumentos de aferição desenvolvidos.

3.19 Atividades de Tutoria – Obrigatório para cursos a distância e presenciais reconhecidos, que ofertam até 20% da carga horária do curso na modalidade a distância, conforme Portaria 4.059 de 10 de dezembro de 2004

NSA.

3.20 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo ensino aprendizagem

A Instituição enfatiza a melhoria da qualidade dos processos e serviços baseados em tecnologias, conforme os seguintes objetivos estratégicos:

- Melhorar continuamente a prestação de serviços eletrônicos à sociedade;
- Automatizar processos organizacionais relativos às atividades acadêmicas e administrativas;
- Apoiar a comunicação organizacional;
- Atender às demandas institucionais e da sociedade, com qualidade, custos e prazos adequados;
- Adotar padrões tecnológicos eletrônicos;
- Dar suporte tecnológico à política de transparência de informação;
- Instituir a política de segurança da informação e da comunicação;
- Promover a sustentabilidade ambiental na TIC;
- Aprimorar a gestão de processos de TIC;
- Garantir infraestrutura adequada para os serviços de TIC;
- Desenvolver competências técnicas e de gestão em TIC;
- Garantir a efetividade na realização dos recursos orçamentários alocados às TIC.

É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas, utilizamos a plataforma *MOODLE* como portal universitário.

A Instituição incentiva, também, a participação do corpo docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

O discente e o docente têm acesso por meio do Sistema de Controle Acadêmico - SCA às suas informações de forma online (Painel do Discente e Painel do Docente).

3.21 Material didático institucional. Obrigatório para cursos à distância

NSA.

3.22 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes. Obrigatório para cursos à distância

NSA.

3.23 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

O Centro Universitário Amparense utiliza o processo avaliativo como instrumento essencial à verificação do aprendizado efetivamente construído pelo aluno, fornecendo elementos ao trabalho docente, direcionando o processo de ensino e aprendizagem de forma a contemplar a melhor abordagem pedagógica das disciplinas.

A Avaliação do Rendimento Acadêmico se dá a partir de dois aspectos: o aproveitamento escolar e assiduidade. Quanto ao aspecto da assiduidade, o aluno com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista para cada componente curricular. Quanto ao aspecto da avaliação do aproveitamento, em termos de aprendizagem, ficam instituídas as seguintes modalidades de avaliações:

N1 - Prova Teórica-Prática – valor: 4,0 (quatro):

- a) Correspondente à avaliação cognitiva e formativa;
- b) As questões das provas deverão seguir obrigatoriamente o padrão ENADE;
- c) Número de Questões: 8 questões, sendo 6 discursivas e 2 objetivas;
- d) Valor de cada questão: 0,5 ponto.

N2 - Prova Teórica-Prática – valor: 6,0 (seis):

- a) Correspondente à avaliação cognitiva e formativa;
- b) As questões das provas deverão seguir obrigatoriamente o padrão ENADE;
- c) Número de Questões: 12 questões, sendo 8 discursivas e 4 objetivas;
- d) Valor de cada questão: 0,5 ponto.

A somatória das notas N1 e N2 resulta na média semestral. O aluno que obtiver média (somatória da N1 e N2) maior ou igual a 6,0 (seis) será automaticamente aprovado. Já o aluno que obtiver média inferior a 3,0 (três) será automaticamente reprovado. Por sua vez, o aluno que obtiver média menor que 6,0 (seis) e maior ou igual a 3,0 (três) será submetido ao exame final. No Exame Final, é aprovado o aluno que obtiver nota igual a seis (6,0). O Exame Final constituir-se-á de:

EF (Exame Final) - Prova Teórica-Prática – valor 10,0 (dez):

- a) Correspondente à avaliação cognitiva e formativa;
- b) As questões das provas deverão seguir obrigatoriamente o padrão ENADE;
- c) Número de Questões = 10, sendo 5 discursivas e 5 objetivas;
- d) Valor de cada questão: 1,0 ponto.

O aluno que deixar de comparecer às avaliações dos aproveitamentos nas datas fixadas (N1, N2 e Exame Final) pode requerer prova substitutiva por disciplina, com justificativa que indique justo motivo para a ausência, e de acordo com prazos estipulados pela Unidade de Ensino e despacho do Coordenador de Curso.

3.24 Pós Graduação Lato Sensu: Educação Continuada

O Centro Universitário Amparense acredita no conceito de que a qualificação de um indivíduo se dá a partir da sua constante atualização profissional e crescimento pessoal. Sendo assim, os discentes do curso superior de Nutrição são incentivados a dar continuidade ao seu processo de aprendizado após a finalização do curso na forma de realização de cursos de atualização e pós-graduação.

Pós Graduação Lato Sensu Toxicologia dos produtos cosméticos

- Áreas de Concentração: Farmacologia, Toxicologia, Legislação; Testes de Toxicidade em cosméticos; Eventos adversos a cosméticos .

Objetivo do Curso: Analisar as matérias-primas utilizadas em produtos cosméticos, discutir a finalidade de cada produto, enfatizando seus efeitos tóxicos ao organismo e ainda, verificando, junto a farmacologia as melhorias que podem ser realizadas nos usos desses princípios ativos, para que haja uma melhor farmacocinética (absorção, distribuição, metabolismo e excreção) individualmente para cada situação clínica que o profissional encontrará em sua rotina.

- Público Alvo: O curso destina-se aos profissionais Biomédicos, Biólogos, Esteticistas, Enfermeiros, Farmacêuticos, Fisioterapeutas, Fonoaudiólogos, Médicos, Nutricionistas, Psicólogos e demais profissões de nível superior da área da saúde.

Pós Graduação Lato Sensu Terapias Alternativas em Estética

- Área de Concentração: Massoterapia, Aromoterapia, Pilates, Acunpuntura, cosméticos.

- Objetivo do Curso: As terapias alternativas são muito utilizadas desde longas datas, e hoje em dia, várias pessoas ficaram adeptas a essas terapias. O curso destina-se as indicações, cuidados, execução de técnicas, cosméticos que podem ser utilizados, evidências científicas e contra-indicações, relacionadas na prática diária desses profissionais.

- Público Alvo: O curso destina-se aos profissionais Biomédicos, Esteticistas, Farmacêuticos, Médicos e demais profissões de nível superior da área da saúde.

Pós Graduação Lato Sensu Nutrição e Estética

- Áreas de concentração: - Medicamentos, Cosméticos – Alimentos – Legislação.

- **Objetivo do Curso:** A necessidade do mercado cada vez mais competitivo no setor industrial químico, biológico e farmacêutico, tem exigido um constante aprimoramento e reciclagem dos profissionais, e cada vez mais investimentos na qualidade dos serviços oferecidos. A criação deste curso surgiu da necessidade de capacitar profissionais a realizarem análises minuciosas e especificadas de cada paciente, contemplando o máximo de qualidade com o mínimo de custo, com enfoque multidisciplinar, onde a atualização de conhecimentos e a formação de novos conceitos são fundamentais para o sucesso profissional.

- **Público Alvo:** O curso destina-se aos profissionais Esteticistas, Nutricionistas, Farmacêuticos, Biomédicos, Biólogos, Químicos e demais profissionais afins para atuar na área de controle de qualidade em laboratório de análises clínicas, na produção de cosméticos, alimentos e medicamentos

O Unifia oferece também alguns cursos de Extensão, que podem ser realizados pelos profissionais já formados, em busca de renovação de conhecimento.

3.25 Atividades práticas de ensino para áreas de saúde.

O perfil do Curso de Nutrição do Unifia se alinha com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) instituídas para os Cursos de Nutrição, cujo debate sobre a formação de profissionais está pautado na necessidade das instituições formadoras centrarem esforços para o desenvolvimento de práticas de ensino.

Para o desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes inerentes aos diversos campos de formação no Curso de Nutrição, as práticas de ensino são oferecidas por meio de aulas práticas. As disciplinas da matriz curricular possuem atividades acadêmicas que abordam a aplicação da integração entre teoria e prática, por meio de discussões de situações problemas em sala de aula e aulas práticas nos laboratórios específicos do curso. Disciplinas específicas do curso, como Técnica Dietética I e II, Tecnologia de Alimentos, Fitoterapia aplicada à Nutrição, Alimentos Funcionais, Avaliação Nutricional, entre outras, oferecem ao aluno a oportunidade de articular o conteúdo teórico com a prática. Nas disciplinas de Dietoterapia I e II, casos clínicos que simulam situações reais são discutidos, permitindo que o aluno aprenda a interpretar diferentes condições clínicas e, diante disso, consiga ter a melhor conduta nutricional. Na disciplina de Educação Nutricional, o aluno tem a oportunidade de desenvolver um projeto de extensão e aplicar o conteúdo teórico para a comunidade.

O estágio curricular é outra forma de prática de ensino no curso de Nutrição. No Estágio Supervisionado em Nutrição Social, os estudantes desenvolvem ações de promoção, manutenção e recuperação da saúde na área de Saúde Pública, como por exemplo, as Redes de Atenção Básica, Merenda escolar, NASF, Vigilância Sanitária, além do ambulatório Nutrifia. No Estágio Supervisionado em Nutrição em Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN), os estudantes aplicam os conhecimentos e instrumentos para a promoção da qualidade em todo fluxo do

processo produtivo e das refeições. Por sua vez, no Estágio Supervisionado em Nutrição Clínica os estudantes aplicam conhecimentos de maneira a orientar condutas dietoterápicas, individualmente ou em equipes multidisciplinares no âmbito hospitalar e ambulatorial. É inegável a importância da vivência prática proporcionada nos campos de estágio para uma formação de qualidade.

Durante as atividades práticas que ocorrem ao longo dos quatro anos do curso, são desenvolvidas ainda ações locais e intersetoriais de acordo com a demanda apontada pelos profissionais de saúde. O Unifia apoia sempre eventos sociais que podem beneficiar a população, e por isso, participa constantemente de Feiras de Saúde realizadas em Amparo e na região. As feiras de saúde são realizadas para atender à população e têm como objetivo a promoção da saúde. Os alunos, sempre supervisionados por docente, realizam a avaliação nutricional dos participantes e dão orientações de alimentação saudável, rotulagem de alimentos, orientações para patologias específicas, entre outros.

Visitas técnicas, cursos de extensão, eventos sociais realizados pelo Unifia anualmente, como a Responsabilidade Social e Feira de Profissões, são outras oportunidades que o aluno do curso de Nutrição tem de vivenciar práticas de ensino e reforçar todo o aprendizado teórico.

3.26 Atividades práticas de ensino para Licenciaturas.

NSA.

4. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

4.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE

A concepção, o acompanhamento, a consolidação e a avaliação do Plano Pedagógico do Curso são realizados pela coordenação de curso e pelos professores do Núcleo Docente Estruturante – NDE, composto da seguinte maneira:

- ✓ 2 professores Doutores = 33,33%
- ✓ 3 professores Mestres = 50%
- ✓ 1 professor Especialista = 16,67%
- ✓ 5 professores em tempo integral = 83,3%
- ✓ 1 professor em tempo parcial = 16,7%

4.2 Atuação do coordenador

A coordenação do Curso Superior Tecnológico em Estética e Cosmética é responsável pela gestão pedagógica-administrativa do curso, e lhe compete desenvolver atividades relevantes ao

contínuo aprimoramento do curso, em termos de qualidade, legitimidade e competitividade, em suas funções, a saber:

- a) Pedagógica: contínuo aprimoramento do curso, incentivo e incorporação de conhecimentos atuais, implementação do programa de avaliação, dos estudos independentes e acompanhamento do estágio supervisionado, integração do curso ao mercado de trabalho, dentre outros;
- b) Tecnológica: atualização bibliográfica, acompanhamento da frequência docente e discente, indicação de admissões e demissões de docentes e gerenciamento do curso, dentre outros;
- c) Gestão: Garantir o cumprimento do Calendário Acadêmico, monitorando a prática dos docentes e seu alinhamento com a Proposta Pedagógica do Curso, além de planejar e acompanhar todas as atividades desenvolvidas no decorrer do semestre.

É ainda atribuição do coordenador, supervisionar as atividades e o processo de ensino-aprendizagem do curso, criando condições para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, monitoria e prática de extensão, zelando pela garantia do padrão de qualidade do ensino.

A atuação do coordenador, na condução do curso, é de fundamental importância e, para tanto, promove reuniões frequentes com docentes e discentes para a discussão e reflexão da eficácia do projeto pedagógico do curso em vigor, bem como sua reformulação junto ao NDE.

O coordenador deve estar sempre à disposição para atender alunos e professores e prestar todo o tipo de serviços, tais como, reclamações, sugestões de melhoria, assessoria pedagógica, e qualquer tipo de assunto que reflita na qualidade do curso e no bom ambiente acadêmico dos relacionamentos de alunos e professores.

A Coordenação de Curso mantém um programa de acompanhamento dos alunos, quanto ao planejamento semestral de horários, orientação acadêmica geral, dependências, planos de adaptação ao currículo, aproveitamento de estudos, dispensa de disciplinas, supervisão de estágios, avaliação de trabalhos monográficos e recursos interpostos pelos alunos relacionados a atos e decisões de natureza acadêmica.

Além disso, a Coordenadora do curso superior tecnológico em Estética e Cosmética deverá manter articulação com empresas e organizações de toda natureza, públicas e particulares, que possam contribuir para o desenvolvimento do curso, para o desenvolvimento da prática profissional dos alunos e empreendedorismo, para o desenvolvimento e enriquecimento do próprio currículo do curso.

Supervisionar constantemente as instalações físicas, laboratórios e equipamentos do Curso e solicita manutenção ou novas aquisições, caso seja necessário. Além disso, é imprescindível que este profissional conheça o material bibliográfico disponível na biblioteca da Instituição e indique a aquisição de livros, materiais especiais e assinatura de periódicos necessários ao desenvolvimento do Curso.

Por fim, a Coordenadora deve ser o responsável pela elaboração, constante atualização e execução na prática do Projeto Pedagógico do Curso.

4.3 Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador

A coordenação do curso de Nutrição é realizada pela docente Ana Carla Comune de Oliveira, que possui experiência em magistério superior de onze anos, é Mestre em Ciências Farmacêuticas pela USF - SP.

4.4 Regime de trabalho do coordenador do curso

A coordenadora do curso possui regime de trabalho de Tempo Integral.

4.5 Carga horária de coordenação de curso

O regime de trabalho da coordenadora do curso superior tecnológico em Estética e Cosmética é de tempo integral, sendo que, da carga horária total (40h/semanais), 20 horas são dedicadas à coordenação, com horários de atendimento divulgados no site da instituição e nas salas de aula.

4.6 Titulação do corpo docente do curso

O Curso Superior em Nutrição do Centro Universitário Amparense possui um total de vinte e três (14) docentes, sendo 6 especialistas (42,8%), 7 mestres (50%) e 4 doutores (28,5%).

4.7 Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores

O Curso Superior Tecnológico em Estética e Cosmética do Centro Universitário Amparense possui um total de quatorze (14) docentes, sendo 4 doutores, o que representa 28,5% do corpo docente do curso.

4.8 Regime de trabalho do corpo docente do curso

O Curso Superior Tecnológico em Estética e Cosmética do Centro Universitário Amparense possui um total de vinte e três (14) docentes, sendo 43,5% horistas, 30,4% tempo parcial e 26,1% tempo integral.

4.9 Experiência profissional do corpo docente

O Curso Superior em Nutrição do Centro Universitário Amparense conta com um total de quatorze (14) docentes, sendo que sete (7) docentes possuem experiência profissional maior que 5 anos, correspondendo a 50% do total de docentes do curso.

4.10 Experiência no Exercício da docência da educação básica. Obrigatório para cursos de Licenciatura

NSA.

4.11 Experiência de magistério superior do corpo docente

O Curso Superior em Nutrição do Centro Universitário Amparense conta com um total de quatorze (14) docentes, sendo que sete (7) docentes possuem experiência de magistério superior maior que 5 anos, correspondendo a 50% do total de docentes do curso.

4.12 Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente

O Colegiado de Curso, é um órgão deliberativo de coordenação e assessoramento em matéria didático-científica que afeta ao curso, é constituído pelo Coordenador de Curso, seu presidente, por 3 (três) docentes do curso e um representante de seu corpo discente, eleito por seus pares com mandato de 01 (um) ano, não se permitindo a recondução.

Compete ao Colegiado de Curso:

- definir o perfil profissiográfico;
- propor alterações curriculares;
- aprovar ementas e planos de ensino das disciplinas;
- apresentar propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático;
- propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino e desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão;
- elaborar os programas de aula e planos de ensino das disciplinas e suas atividades didáticas, de acordo com o Projeto Pedagógico de cada curso de graduação;
- exercer demais atribuições que lhe forem cometidas por força de lei ou do Estatuto.

4.13 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

O Curso Superior Tecnológico em Estética e Cosmética do Centro Universitário Amparense apoia a pesquisa e produção científica, cultural, artística e tecnológica de seus docentes. Dos quatorze (14) docentes do curso, 75,3% possuem, no mínimo, 4 publicações (científica, cultural, artística e/ou tecnológica) nos últimos 3 anos.

4.14 Titulação e formação do corpo de tutores. Obrigatório para cursos a distância e presenciais reconhecidos, que ofertam 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância, conforme Portaria MEC 1.134 de 10/10/2016.

NSA.

4.15 Experiência do corpo de tutores em educação a distância. Obrigatório para cursos a distância e presenciais reconhecidos, que ofertam 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância, conforme Portaria MEC 1.134 de 10/10/2016.

NSA.

4.16 Relação docentes e tutores – presenciais e a distância por estudante. Obrigatório para cursos a distância e presenciais reconhecidos, que ofertam 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância, conforme Portaria MEC 1.134 de 10/10/2016.

NSA.

5. INFRAESTRUTURA

5.1 Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral – TI

O quadro de docentes em regime de tempo integral tem uma sala exclusiva para o desenvolvimento de seus trabalhos, localizado no mesmo prédio dos professores e coordenadores. Cada um dos docentes tem uma mesa de trabalho com computador ligado a internet, conexão *wireless*, mesa de reunião, sanitários masculino e feminino e, secretária para assessorá-los

5.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

Os coordenadores de curso dispõem de um gabinete de trabalho individual, lotados todos num mesmo espaço, além de mesa de reunião, impressora de linha, conexão *wireless* e secretária exclusiva.

Os serviços acadêmicos são separados do acadêmico, tendo um prédio próprio onde funciona secretaria, tesouraria, informática, compras, equipe de marketing, recursos humanos e reitoria.

5.3 Sala de professores

Os docentes dispõem de uma sala de professores, com armários individualizados, mesas de trabalhos com tomadas para uso de computadores portáteis, sala de reunião, computadores ligados a Internet, conexão *wireless*, impressora, sanitários masculino e feminino, além de uma copa e secretária para assessorá-los.

5.4 Salas de aula

A instituição dispõe de salas de aula que comportam as necessidades do número de alunos do curso levando em consideração a iluminação, ventilação, dentre outros fatores que possibilitam o conforto dos discentes.

As salas de aula são equipadas com projetores multimídia, telas retráteis e tablados para o melhor desenvolvimento das aulas em suas diversas modalidades.

5.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Os discentes possuem acesso aos laboratórios de informática totalizando 191 (cento e noventa e um) computadores, além de 22 (vinte e dois) micros a disposição com acesso à internet na Biblioteca.

Além disso, o campus universitário é dotado de pórticos de conexão *wireless* espalhados pelo campus.

5.6 Bibliografia básica

O acervo da bibliografia básica conta com o mínimo de 3 (três) títulos de bibliografia básica, com 3 (três) exemplares para cada título, conforme descrito no ementário das disciplinas.

5.7 Bibliografia complementar

O acervo da bibliografia complementar conta com mínimo de 3 (três) títulos de bibliografia complementar, com 2 (dois) exemplares para cada título, conforme descrito no ementário das disciplinas.

5.8 Periódicos especializados

A IES atende o exigido no instrumento de avaliação do MEC, disponibilizando um **acervo virtual** com trinta (30) fontes que remetem a periódicos das áreas da saúde e Estética, ofertados pelo sitio da IES no *link* da Biblioteca.

5.9 Laboratórios didáticos especializados:

Resumidamente, as instalações estão mostradas nesta tabela:

Laboratório	Quantidade
- Laboratório de Anatomia	1
- Laboratório de Citologia, Embriologia e Histologia	1
- Laboratório de Química	2
- Laboratório de Informática	6
- Laboratório de Microbiologia	1
- Clínica de Estética	1

5.10 Laboratórios didáticos especializados: qualidade

O Centro Universitário Amparense – UNIFIA disponibiliza ambientes/laboratórios com instalações adequadas, em quantidade e espaço físico (adequação às especificidades, dimensões, mobiliário, iluminação, etc.) às exigências da formação geral/básica e profissional/específica e ao número de estudantes, assegurando sua participação ativa nas atividades práticas.

As atividades de ensino nos laboratórios são planejadas pelos docentes e controladas pela Coordenação de Curso e pelo técnico responsável pelos laboratórios nas diferentes áreas de ensino, conciliando os serviços prestados pelas diferentes áreas de ensino com as atividades didático-pedagógicas práticas.

5.11 Laboratórios didáticos especializados: serviços

O atendimento aos alunos do curso durante a utilização dos laboratórios em horário de aulas ou extra aula é feita pelos professores, pelos técnicos e por monitores.

Todo o material de consumo necessário aos experimentos encontra no almoxarifado do respectivo setor, sendo controlado pelo funcionário responsável.

As normas de segurança dos laboratórios são divulgadas aos alunos e corpo docente, estando fixadas no interior dos ambientes.

5.12 Comitê de Ética em Pesquisa – CEP – Obrigatório para os cursos que contemplem no PPC a realização de pesquisa envolvendo seres humanos.

O CEP/UNISEPE, centralizado no Centro Universitário Amparense na recepção de Projetos de Pesquisa, é um colegiado interdisciplinar e independente, com *munus* público de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos sujeitos de pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP/UNISEPE tem por finalidades:

- a) Incentivar o desenvolvimento da cultura ética e humanística, por meio de atividades educativas voltadas à instituição e comunidade externa, e do fomento da docência desta disciplina nos cursos de graduação e pós-graduação;
- b) Assessorar como órgão consultivo qualquer profissional ou aluno da instituição que tenha, no exercer de suas atividades, dilemas ou dúvidas relativas à ética;
- c) Avaliar e acompanhar os protocolos de pesquisa que envolvam seres humanos nos seguintes aspectos: técnico-científico, principalmente quanto à adequação aos princípios científicos e observação de metodologia adequada às questões éticas na pesquisa; ético, visando resguardar e garantir a integridade e os direitos dos sujeitos de pesquisa participantes; sócio humanitário, visando preservar a relevância social da pesquisa e igual consideração dos interesses envolvidos; adequação à legislação vigente, especialmente à Resolução 196/96 do CNS e às diretrizes e à missão da Faculdade e, integração com as demais ações setoriais.

Importante ressaltar que o CEP/UNISEPE está em pleno funcionamento e devidamente homologado pelo CONEP.

5.13 Condições de acessibilidade

Garantir condições de acessibilidade a alunos portadores de necessidades especiais envolve desde preparar os espaços físicos para a passagem de cadeirantes, por exemplo, até a eliminação de barreiras na comunicação da instituição com o público. As dimensões de acessibilidade destacadas abaixo foram descritas e adaptadas pelo Inep no documento *Referenciais de acessibilidade na educação superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)*.

O Centro Universitário Amparense, considerando a necessidade de assegurar aos portadores de deficiência física e sensorial condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações, adota como referência a Norma NBR 9050 da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos.

Acessibilidade Arquitetônica

Atende, ainda, à Portaria MEC nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Neste sentido, no que se refere aos alunos com deficiência física, a Instituição apresenta as seguintes condições de acessibilidade:

- Livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas);
- Vagas reservadas em estacionamentos nas proximidades dos blocos de salas de aulas, laboratórios e biblioteca;
- Rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeirantes e/ou mobilidade reduzida;
- Portas de salas de aulas, laboratórios e sanitários adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeirantes;
- Barras de apoio nas paredes dos sanitários exclusivo para cadeirantes;
- Plataforma elevatória no bloco 12, para acesso às salas de aula e laboratórios;
- Piso tátil em sua totalidade de área construída;
- Sinalização sonora nos sanitários de deficientes;

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, o Centro Universitário Amparense está igualmente comprometido, ao proporcionar intérpretes de Língua de Sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado) e informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

Acessibilidade atitudinal

Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

Acessibilidade pedagógica ou metodológica

Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar a remoção das barreiras pedagógicas.

Acessibilidade digital

Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos, conforme descritos em 14.3.1.

5.14 Manutenção

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou através de contratos com os fornecedores dos equipamentos.

A atualização dos equipamentos é feita a partir de uma análise periódica dos professores e técnicos de laboratórios, os quais devem verificar a necessidade de se adquirir novos equipamentos e/ou atualizar os existentes.

Os equipamentos de informática são atualizados com base em *up-grades* periódicos e a substituição é realizada com base nos softwares que se apresentam mais atualizadas.

A aquisição de novos equipamentos é conduzida sob a orientação do técnico responsável pelos laboratórios.

Os laboratórios contam com técnicos especializados nas respectivas áreas, que respondem por toda manutenção básica dos equipamentos, inclusive com suprimento e assistência.

Corretiva

Executada conforme demanda, inicialmente com técnicos próprios e num segundo momento, através de empresas terceirizadas.

Preditiva

A cada seis meses, todos os equipamentos sofrem manutenção preventiva, que consiste, basicamente, em limpeza e revisão, os fornecedores de equipamentos apresentam um quadro da vida útil dos principais componentes que serão, periodicamente, substituídos para evitar o custo do desgaste de peças.

6. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS:

6.1 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso:

O Projeto Pedagógico do Curso está coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais, conforme matriz curricular e ementas apresentadas.

6.2 Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, conforme disposto na Resolução CNE/CEB 4/2010.

O Projeto Pedagógico do Curso – PPC está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, conforme disposto na Resolução CNE/CEB 4/2010.

6.3 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnicas Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

A Educação das Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Africana está inclusa nas seguintes disciplinas:

- ✓ Língua Portuguesa (40 CH.): Relações Étnico-raciais, história e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Direitos Humanos e Educação Ambiental.
- ✓ Biossegurança e Boas Práticas em Estética (80 CH.): Educação Ambiental
- ✓ Introdução a Estética (40 CH): Relações Étnico-raciais, história e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Direitos Humanos
- ✓ Química Geral e Experimental (40 CH): Educação Ambiental
- ✓ Metodologia da Pesquisa Científica (40 CH.): Relações Étnico-raciais, história e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Direitos Humanos e Educação Ambiental.

6.4 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012.

A Educação dos Direitos Humanos está inclusa nas seguintes disciplinas:

- ✓ Língua Portuguesa (40 CH.): Relações Étnico-raciais, história e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Direitos Humanos e Educação Ambiental.
- ✓ Biossegurança e Boas Práticas em Estética (80 CH.): Educação Ambiental
- ✓ Introdução a Estética (40 CH): Relações Étnico-raciais, história e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Direitos Humanos
- ✓ Química Geral e Experimental (40 CH): Educação Ambiental
- ✓ Metodologia da Pesquisa Científica (40 CH.): Relações Étnico-raciais, história e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Direitos Humanos e Educação Ambiental.

6.5 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

A Lei de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista dispõe que haja intersectorialidade no desenvolvimento das ações e das políticas e no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, participação da comunidade na formulação de políticas públicas voltadas para as pessoas com transtorno do espectro autista e o controle social da sua implantação, acompanhamento e avaliação, a atenção integral às necessidades de saúde da pessoa com transtorno do espectro autista, objetivando o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional e o acesso a medicamentos e nutrientes, o estímulo à inserção da pessoa com transtorno do espectro autista no mercado de trabalho, observadas as peculiaridades da deficiência e as disposições da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como a pais e responsáveis. Neste contexto, o curso de Nutrição do Centro Universitário Amparense tem como diretriz a inclusão de pessoas com deficiência como os transtornos do espectro autista, além de trabalhar nas disciplinas de formação humanísticas questões como a inclusão social, direitos humanos e formação de cidadãos. A Instituição de Ensino também apoia e promove os “Amigos dos Autistas de Amparo”, participando, promovendo e apoiando também eventos, como a “I Semana de Proteção dos Direitos das Pessoas com TEA”, realizada na cidade de Amparo, no período de 02 a 08 de abril de cada ano.

6.6 Titulação do Corpo Docente

Todo o Corpo Docente possui formação em Pós-Graduação ou superior, conforme comprovado com os prontuários do corpo docente.

6.7 Núcleo Docente Estruturante

O NDE está implantando e atende à normativa pertinente, conforme descrito neste documento.

6.8 Denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia

Não se aplica.

6.9 Carga Horária Mínima em horas – para Cursos Superiores de Tecnologia

Não se aplica.

6.10 Carga Horária Mínima em horas – para Cursos Bacharelados e Licenciaturas

A carga horária mínima para o curso superior tecnológico em estética e cosmética é de 2.520 horas.

6.11 Tempo de Integralização

Tempo mínimo para integralização do curso é de 6 semestres (3 anos) e máximo de 10 semestres (5 anos).

6.12 Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida

O Centro Universitário Amparense – UNIFIA apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas no estacionamento; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas; portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas e alarme nos sanitários adaptados; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

6.13 Disciplina Obrigatória/Optativa de Libras

O Projeto Pedagógico do Curso prevê o Ensino de Libras – Linguagem Brasileira de Sinais, conforme descrito ao término do ementário deste documento.

6.14 Prevalência de Avaliação Presencial para EAD

Não se aplica.

6.15 Informações Acadêmicas

As informações acadêmicas estão disponibilizadas na forma impressa e virtual, no site da Instituição: www.unifia.edu.br.

6.16 Políticas de Educação Ambiental

A educação ambiental está integrada às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, e declarado como princípio institucional em Política de Responsabilidade Social.

6.17 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Resolução CNE N° 2, de 1° de julho de 2015 (Formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura - e formação continuada). NSA para bacharelados, tecnológicos e sequenciais

NSA.